ANNO XXXIX. NUMERO 55.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

5 Lua cheia as 11 horas, 20 m. e 38 da m.
12 Quarto ming. as 3 horas, 30 m. e 14 s. da t.
19 Lua nova as 11 horas, 12 m. e 2 s. da m.
27 Quarto cresc. as 5 horas, 32 m. e 38 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Francisca Romana viuva.
10 Terça. S. Militão m.; Ss. Diotboveo e Athalo.
11 Quarta. S. Candido, H basilio e Jovino mm.
12 Quinta. S. Gregorio Magno doutor da egreja.
13 Sexta. S. Sancha princeza v.; S. Mardonio.
14 Sabbado. S. Mathilde rainha de Allemanha.
15 Domingo. S. Zacharias p.; S. Longuinho.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de março de 1863.

Officio ao commandante das armas. — Expeça V. Exc. as suas ordens, para que sejam examinados no hospital militar dia 6 do corrente, os medicamentos, e mais objectos, que vendeu José Paulo da Fonseca ao conselho administrativo, com destino, a pharmacia da colonia de Pimenteiras.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ao officio n. 299, que V. Exc. me dirigio, em 21 de fevereiro ultimo, respondo declarando-lhe, que nem uma ordem positiva se deu ao delegado do termo de Olinda para requisitar ao 4º batalhão de artilharia guarda para o tribunal do jury; mas talvez essa autoridade a sollicitasse fundando-se na autorisação concedida pelo officio de 8 de janeiro ultimo, constante da copia junta.

Dito ao mesmo.—A' vista dos inclusos papeis, que me serão devolvidos, informe V. Exc. novamente, se o paisano Manoel Francisco foi aproveitado para o serviço do exercito, na qualidade de recruta.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S. o incluso exemplar impresso das instrucções dadas, em data de 19 do corrente pela commissão desta provincia, encarregada da subscripção nacional, afim de que V. S. expeça as necessarias ordens, para que nessa repartição e nas outras subordinadas tenha execução, o que nas mesmas lhes diz respeito, e que está de accordo com o que dispõe o aviso do ministerio do imperio de 5 deste mesmo mez.

Dito ao mesmo.—Participando-me o Exm. Sr. ministro de estrangeiros, em aviso de 21 de fevereiro ultimo, que S. M. o Imperador houve por bem conceder o seu imperial exequatur a nomeação do Sr. Guilherme Pottfarcken para consul de Bremen nesta provincia: assim o communico a V. S para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector da alfandega.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao mesmo.—Para que possa ser tomada em consideração a materia do seu officio de 28 de fevereiro ultimo, sob n. 155, faz-se preciso que V. S. declare, de que quantia será sufficiente abrir-se um credito para as despezas com soccorros publicos no corrente exercicio.

Dito ao mesmo.—Approvando provisoriamente a deliberação que tomou o vice-consul dos estados pontificios Thomaz de Faria, de incumbir a José Jacome Tasso, da gerencia do vice-consulado, durante a sua ausencia devendo, porém, o nomeado apresentar o imperial beneplacito dentro do prazo de 3 mezes contados desta data, assim o communico a V. S. para o fazer constar ao inspector da alfandega.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o vigario da freguezia da cidade do Caruarú em officio de 3 de fevereiro ultimo, recommendo a V. S. que pela verba soccorros publicos, no corrente exercicio, mande pagar ao padre José Machado de Andrade a diaria de 10$, a contar de 5 até 31 de janeiro proximo findo, por se haver elle incumbido de de coadjuvar o mesmo vigario na administração dos soccorros espirituaes aos desvalidos atacados do cholera morbus, naquella cidade, de conformidade com a autorisação concedida por esta presidencia ao predito vigario.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data designado o engenheiro José Carneiro da Rocha, para exercer interinamente as funcções de engenheiro fiscal da estrada de ferro, visto ter tomado assento, como membro da assembléa legislativa provincial o Dr. Manoel Buarque de Macedo, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o chefe de policia, em officio de hontem sob n. 358, a quantia de 443$640, despendida, como se vê da inclusa conta, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, no mez de janeiro ultimo.—Communicou se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Tendo sido promovido ao posto de major commandante do esquadrão de cavallaria n. 7 da guarda nacional, sob seu commando superior, por decreto de 31 de dezembro ultimo, o capitão Perciano de Barros Accioli; assim o communico a V. S. para que lhe ordene, que trate de pagar, na recebedoria de rendas internas, á vista da nota junta por copia, a importancia dos direitos, e emolumentos relativos a respectiva patente que existe na secretaria da presidencia. — Remetteu-se a thesouraria de fazenda uma nota de taes direitos, e emolumentos, afim de serem arrecadados.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana. —Pode Vmc fazer seguir para os postos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Persinunga*, nos dias e horas indicados em seu officio de 3 do corrente.

Dito a Manoel Francisco de Moura, morador em Beberibe.—Tendo-me sido declarado, em aviso da repartição do imperio de 20 de fevereiro ultimo, que o governo imperial aceita a gradece o offerecimento, que Vmc. fez de cinco por cento do seu ordenado, emquanto for preciso, para auxilio das urgencias do estado nas actuaes circumstancias; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento, prevenindo-o de que ficam expedidas as convenientes ordens para ser arrecadado o donativo deduzido do mesmo ordenado.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo, que designe um dos seus vogaes para em commissão com o coronel Antonio Gomes Leal, e tenente coronel José Antonio Pinto examinarem, na conformidade do aviso do 1º de março do anno passado, 2 caixas com artigos de fardamento vindos ultimamente da Bahia no vapor *Cruzeiro do Sul*.—Fez-se o necessario expediente a esse respeito.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista os officios do inspector da thesouraria de fazenda, e da alfandega, datados de 2 do corrente, resolve nomear uma commissão composta dos engenheiros Dr. José Mamede Alves Ferreira, capitão Domingos José Rodrigues, e João Luiz Victor Lieuthier para examinar, com urgencia o estado da ponte de descarga da alfandega, e indicar os concertos, de que ella necessita para a devida segurança.—Officiou-se neste sentido aos nomeados, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Expediente do secretario do governo

Officio ao secretario da assembléa provincial. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. os papeis juntos relativos ao contrato do calçamento das ruas desta cidade, afim de que V. S. se sirva apresenta-los á essa assembléa, para que a mesma resolva em sua sabedoria o que julgar mais conveniente em um assumpto de tão grande utilidade publica.

Dos referidos papeis consta que, recebidas em palacio no dia 2 do corrente, á meia hora depois de meio dia, em cartas fechadas, na fórma dos annuncios anteriormente feitos, as propostas para o mencionado calçamento, sendo uma de José Augusto de Araujo, e outra do engenheiro José Mamede Alves Ferreira, e uma do barão do Livramento, foram consideradas prejudicadas as duas primeiras; não obstante, o que S. Exc. entendeu ainda em vantagem da fazenda, propor algumas modificações á ultima, já quanto aos abatos offerecidos em relação aos preços orçados, já quanto ao prazo marcado para a amortisação da divida resultante do excesso de obras feitas além da importancia das respectivas consignações, no caso de ser por este modo celebrado o contrato, modificações das quaes entretanto o mencionado barão do Livramento só acceita a que respeita áquelle prazo, annuindo a que seja elle de cinco em vez de tres annos, o que tudo melhor verá essa assembléa do officio annexo do mesmo barão datado de hontem. A' vista do que S. Exc., com quanto reconheça as vantagens da sobredita proposta, resolveu não fechar o contrato sem prévio conhecimento, e annuencia dessa assembléa, tanto mais quanto aquella proposta contém duas partes, uma das quaes suppõe a necessidade de contrahir-se uma divida provincial, e o pagamento dos respectivos juros, para o que S. Exc. não se acha autorisado, e é possivel que, na opinião dessa assembléa, seja exactamente aquella parte da mesma proposta, a que lhe pareça mais conveniente acceitar-se.

Os papeis que acompanham este officio são os seguintes: dous annuncios impressos no *Diario de Pernambuco*, com datas de 27 de dezembro ultimo, e 9 de janeiro findo, contendo algumas condições com que o calçamento deve ser contratado; o orçamento e planos dessa obra organisados pela repartição das obras publicas; as tres propostas em original, apresentadas em 2 do corrente para esse contrato; copia do termo de abertura das mesmas; copia do officio, que nessa mesma data dirigio S. Exc. ao barão do Livramento, propondo-lhe as modificações acima indicadas; a resposta original deste, datada de hontem; e finalmente vai ainda annexa uma quarta proposta em carta fechada, que em data de hontem foi encontrada na caixa da porta desta secretaria, e que parece ser a mesma, que no dia da abertura das mesmas fôra apresentada fóra de tempo á S. Exc., que por esta razão a mandára devolver ao portador. S. Exc. faz a remessa desta á assembléa, visto que só ella poderá, se assim o julgar necessario, abri-la e attendê-la, como lhe parecer justo. O Exm. Sr. presidente pede que, sendo este um objecto de tanta utilidade e importancia, essa assembléa se digne resolver com a possivel brevidade, o que a seu respeito achar melhor.

Dito ao presidente do jury. — De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., por copia, o officio do presidente da commissão encarregada dos exames do hospital militar, datado de 2 do corrente, pedindo ser dispensado de servir na presente sessão do jury o delegado do cirurgião-mór do exercito, Dr. José Sergio Ferreira, afim de ser attendida semelhante requisição, se fôr possivel.

Dito ao Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, juiz municipal de Serinhãem. — S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 23 de fevereiro proximo findo, em que V. S. communicou ter assumido naquella data o exercicio do cargo de juiz de direito interino da respectiva comarca.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, promotor publico da comarca de Tacaratú.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. que, segundo consta do aviso do ministerio da justiça, de 19 de fevereiro proximo findo, S. M. o Imperador houve por bem não só mandar que seja considerada com vencimentos a licença de dous mezes, que ultimamente lhe foi concedida, como tambem prorogal-a por um mez, cumprindo que V. S. sollicite o respectivo titulo perante a secretaria de estado daquelle ministerio, constituindo para isto procurador na côrte, como foi determinado no mesmo aviso. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 24 de fevereiro de 1863. — Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o officio de V. Exc. n. 15 de 28 de janeiro proximo findo, submettendo á consideração do governo imperial a deliberação, que tomou de ordenar ao juiz de paz, presidente da junta qualificadora de votantes da parochia de Nazareth, que dissolvesse a mesma junta, e convocasse os eleitores e supplentes da dita parochia para a formação de nova junta, devendo esse acto ter lugar no dia 8 de março vindouro, guardados os prazos marcados pela lei. Em resposta declaro a V. Exc., que o governo imperial approva aquella deliberação, e resolve que seja imposta ao referido juiz a multa decretada no art. 126, § 1º, n. 4, da lei de 19 de agosto de 1846, visto haver elle praticado as seguintes irregularidades, cuja existencia se acha exuberantemente provada pelos documentos annexos ao supracitado officio de V. Exc.: 1.ª Além de não ter observado a importante formalidade prescripta pelo art. 6º das instrucções annexas ao decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, no qual se ordena que o presidente da junta, concluido o recebimento das cedulas, conte, publique, e faça escrever na acta o numero dellas, procedeu o referido juiz illegalmente apurando somente vinte e tres cedulas, quando na urna tinham sido depositadas pelos eleitores vinte e quatro, procedimento este que alterou o resultado da eleição dos membros da junta, dando maioria de votos a quem não a tinha.

2.ª Foi convocado para a formação da junta, e nella tomou parte o eleitor Francisco Rufino Corrêa de Castro, que, estando mudado da referida parochia desde setembro de 1851, era incompetente para tal acto; circumstancia esta, que, segundo a doutrina do aviso n. 237 de 4 de junho de 1860, vicia substancialmente a organisação da mesma junta, visto que o voto desse eleitor incompetente podia influir sobre o resultado da eleição.

Deus guarde a V. Exc. — *Marquez de Olinda.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Despachos do dia 5 de março

Requerimentos.

Antonio José Teixeira de Mendonça Balém. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Augusto Pater Cesar.—Informe o Sr. commandante superior do Recife.

Cesario Guimarães Pessoa. —Indeferido á vista da informação.

Cosma Joaquina de Lima Nunes. — A' vista da informação não ha que deferir.

Padre José Machado de Andrade.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Felistano Machado. — Passe portaria de conformidade com as ordens em vigor.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de fevereiro,

Novo discurso do imperador.—A discussão da mensagem no senado e no corpo legislativo.—A Prussia e seu conflicto constitucional.—Uma nova sublevação, na Polonia.

O dia 25 de janeiro foi o designado para a distribuição dos premios merecidos pelos expositores francezes na exibição universal de 1862. Teve lugar este acto solemne em Paris n'uma das salas do novo Louvre.

O principe Napoleão abrio esta solemnidade por um discurso que é tanto a estatistica resumida dos progressos da França, como a glorificação da sua industria, e a apologia das doutrinas da liberdade commercial. O imperador respondeu n'um sentido totalmente politico, e no concurso universal aberto entre os povos na arena do progresso, elle determinadamente assignalou a liberdade ingleza como a conquista a mais apetecivel que possa fazer a nação franceza. Elle entoou, pode-se assim dizer, um cantico de triumpho aos effeitos obtidos pela pratica do principio de liberdade commercial.

Alludindo com felicidade aos boatos de guerra contra a Inglaterra, quasi periodicamente repetidos em França, mostrou que o solo inglez estava invadido, « não pelas armas mortiferas que só causam a ruina, » mas por aquellas que offerecem a propriedade e o bem estar. » Uma luta pacifica empenhada entre os commerciantes e os industriaes das diversas nações, eis qual deve ser o unico genero de guerra em honra dos nossos tempos. Expedições como a que os productos francezes dirigiram na ultima primavera contra a Grã-Bretanha, eis o que assegurará melhor que muitas batalhas e victorias, senão o predominio, ao menos a legal influencia da nossa raça, que seja latina ou não, sobre o universo civilisado.

O discurso imperial tem uma importancia real. Já na abertura da sessão legislativa Napoleão III havia proclamado com reconhecida intenção «que resta muito a fazer, para aperfeiçoar nossas instituições, discernir idéas verdadeiras, e a continuar o paiz a contar comigo.» Mas esta insistencia do imperador a marcar como ponto de mira, « uma sociedade na qual o governo abandone a cada um a responsabilidade dos seus actos, e na qual se deixe á manifestação de todas as opiniões uma liberdade sem restricções, assim como ao desenvolvimento de todos os interesses» é uma promessa condicional, cujo cumprimento está dependente dos progressos dos costumes politicos em França.

E' preciso que a nação pela sua capacidade possa adquirir mais liberdade civil, depois de ter ampliado a sua liberdade legislativa e commercial.

Mas a isto occorre naturalmente uma resposta: os progressos que dão ao povo a capacidade para a liberdade, não podem ser obtidos senão pela propria liberdade. A Inglaterra que é apresentada como um modello, não é outra cousa que o exemplo de um povo que se tem lentamente preparado ás difficuldades da vida publica sob a egide de um governo protector. E' por meio da liberdade que ella amadureceu para a liberdade e para o estado a que tem hoje chegado, e que de tão alto se propõem á emulação franceza; ella chegou ao termo de uma luta, disputando passo a passo, e conquistando com muita pena e por polegadas o terreno que occupa. Quanto á França, qual será o criterio pelo qual se avaliará que ella tem feito os progressos que se esperava?

Em todo o caso, eis um facto estabelecido apezar da segurança dos amigos da corôa: o paiz ainda não alcançou o que convencionalmente intitulam o coroamento do edificio.

Desde que pelo decreto de 24 de novembro de 1860 se restabeleceu o uso de discutir as mensagens no throno, não ha um só exemplo, quer no senado quer no corpo legislativo, de que os projectos apresentados pelas commissões tenham soffrido a menor modificação, ainda depois dos mais sérios debates. O projecto sahindo no seu texto como sahe das commissões depois de uma semana de polemica.

Em 1861 foram baldados todos os esforços dos deputados diante de uma phrase que se tornou celebre, e que applicava o epitheto *inexgotavel* aos recursos financeiros do paiz; não obstante os mais dedicados representantes julgarem perigoso emittir uma igual apreciação sobre o estado geral das finanças e no mesmo momento em que o deficit era patente á todos os olhos.

Mezes depois a carta de Mr. Fould dava razão aos deputados da opposição; com tudo a phrase da commissão ficou intacta, e foi declarado por uma grande maioria que os recursos da França nunca podiam ser esgotados. Se recordamos este facto é para confirmar que a resposta do senado ao discurso da corôa devia ser e foi ainda desta vez o texto exacto apresentado pela commissão.

Nesse artigo as discussões apenas merecem attenção pela extensão dos discursos e ás vezes pela sua importancia.

Como o discurso do throno, a resposta do senado não fez mais do que dar um resumo da politica do segundo imperio. A commissão achou nos resultados um grande motivo para eternas felicitações. Ella declarou que ao antagonismo dos systemas e dos partidos succedera o sentimento da confiança reciproca e a necessidade de um concurso efficaz; que o governo é forte pela sympathia popular e não tem de se inquietar com as paixões afogadas na onda social; » que por toda França esclarecem-se as opiniões, tranquilisam-se, e que a immensa maioria exige nas discussões, tanto como nos actos politicos a moderação, a prudencia e a imparcialidade.» Parece que já chegou o momento de coroar o edificio.

A discussão desta resposta começou a 29 de janeiro, o senado votou sem contestação os paragraphos todos que pintam tão lisongeiro quadro da situação dos espiritos.

O paragrapho sobre o Mexico foi votado quasi sem debate, e o mesmo aconteceria ao que respeita a Italia, se Mr. Thouvenel ex-ministro dos estrangeiros não interviesse na discussão por um habil e eloquente discurso. Elle quiz mostrar, apezar da difficuldade, o motivo da sua sahida do ministerio, e que a politica franceza quanto á Italia não tinha sido alterada, no que Mr. de la Roncière-Jacquelin não foi conforme. Mr. Thouvenel não crê nas reformas romanas, e sobre a unidade italiana expressou-se nos termos os mais positivos. Mr. Billaut, ministro sem pasta fechou o debate por uma declaração succinta resultou que depois do *non possumus* religioso de Roma, o governo francez encontrou tambem um *non possumus* em Turin, e que entre estes dous extremos é forçoso seguir a politica de conciliação até que ella produza os seus effeitos.

Parece que neste negocio ha um perfeito engano. A occupação franceza de Roma produz um effeito que vai de encontro ao seu fim; e o qual não se quer ver. Essa occupação ceva cada vez mais, a separação entre o papado e o sentimento nacional italiano.

No dia seguinte os senadores terminaram a discussão da resposta, sem outro incidente mais que uma carta replica de Mr. de la Gueronniere ao discurso de Mr. Thouvenel, e um discurso do general Bourmes sobre as cousas d'Algeria.

A resposta foi votada unanimente, salvo um, e sem uma só abstenção, foi o principe Napoleão, que votou contra.

A 30 de janeiro foi apresentado no corpo legislativo o respectivo projecto de resposta.

Este documento principia por um agradecimento ao imperador por ter conservado aos deputados o seu mandato até o fim da legislatura, exprime depois a melhor esperança no resultado da expedição no Mexico e na intervenção do governo imperial na Italia, e a maior confiança na composição da nova camara.

Os cinco deputados da opposição liberal, M. M. Jules Favre, Henon, Darimon, E. Picard e E. Ollivier offereceram numerosas e importantes emendas ao projecto, reclamando o favor da iniciativa individual, pedindo uma definição da expedição ao Mexico, daquel o paiz deve conhecer as causas e prever as consequencias, protestando contra a conservação das tropas em Roma, e appellando para a attenção da camara sobre a ultima revisão das listas eleitoraes:

A materia offerece campo bastante para debates mais longos e animados que os do senado. A discussão começou a 4 de fevereiro. Suppõe-se que Mr. de Morny não quererá estender a discussão a mais de uma semana. O tiroteio começou da parte de Mr. Plichon, e Anatole Semerstier da direita, e Mr. E. Ollivier, um dos cinco.

Todos tres foram unanimes em dizer que era chegada a occasião do corôamento do edificio. Suas reclamações enunciadas nos termos mais moderados tiveram a felicidade de ser como um éco fiel dos ultimos discursos de Napoleão III, os ministros sem pasta estavam obrigados a uma refutação difficil.

A preparação para as futuras eleições do novo corpo legislativo é excellente. Nos grandes centros e principalmente em Paris tem sido notavel a solicitude dos eleitores para serem inscriptos nas respectivas listas, não obstante as formalidades e as delongas; foram requeridas 30.000 inscripções nos vinte arredondamentos de Paris. Pouco a pouco, póde-se chegar ao ponto desejado. Venha o momento do escrutinio, e veremos.

O governo parece desejar o prompto termo dos trabalhos do corpo legislativo, afim de que o acto eleitoral se tenha concluido findo o verão.

O parlamento inglez foi aberto a 5 de fevereiro por um discurso lido pelos commissarios da rainha. O paiz foi officialmente instruido do casamento do principe de Galles, da recusa do principe Alfredo ao throno hellenico, do abandono das ilhas Jonias, do tratado do commercio com a Belgica e das economias do orçamento. Eis elementos bastantes para occupar uma sessão, não fallando dos incidentes que poderão surgir da communicação dos documentos diplomaticos.

Os acontecimentos na Prussia tomam um caracter cada vez mais grave. O debate sobre a resposta ao discurso da corôa tornou eminente a dissolução da camara dos deputados.

Mas como a opinião do paiz não se alteraria depois de uma dissolução, sendo indubitavel que os eleitores não deixarão de eleger os representantes, que merecem sua inteira confiança, segue-se que, dissolvida a camara actual, o governo não quererá passar sem representação nacional assim como tem passado sem orçamento. A violação da constituição seria então completa, cessando completamente a do pacto fundamental.

A fracção liberal entendeu que devia fazer conhecer ao rei, independente dos ministros, a verdadeira expressão da opinião publica, collocando o monarcha na alternativa ou de ceder, ou de romper definitivamente, declarando a intenção de violar a constituição.

O projecto de resposta do partido liberal foi redigido por Mr. Verckon e apoiado por 200 deputados. Um dos mais importantes oradores Mr. Sebell discutindo com toda a constitucionalidade, separou o rei do seu ministerio; mas Mr. Bismark não admittio essa distincção, e expressou-se nos termos os mais provocadores: as espantosas declarações que fez, tiveram em resultado decidir os mais tibios a votarem com a maioria.

O debate foi agitado e Mr. de Schvrin ainda pretendeu relevar as doutrinas do chefe do gabinete, mas em conclusão, o projecto foi adoptado por uma maioria de 255 votos contra 58.

Este eloquente numero devia obrigar o rei Guilherme I a reflectir sobre a sua posição. Mas, longe disso, o rei declarou que não queria receber a deputação encarregada da resposta. O presidente da camara neste caso propôz que a resposta lhe fosse presente por meio de uma carta. Lembrando a eventualidade da recusa da carta, muitos membros da esquerda suscitaram a questão de uma demonstração em massa, afim de constranger o governo a novas eleições e de appellar para um novo julgamento dos eleitores, dando por este meio a segunda advertencia ao ministerio.

Aceita a proposta do presidente foi a resposta enviada officialmente ao gabinete do rei. Suppõe-se que Guilherme I responderá por uma carta dirigida a seus ministros, naqual explicará os motivos, que o obrigaram a recusar a recepção da resposta por meio da deputação da camara. Espera-se que esta carta seja lida pelo presidente do conselho.

Um orgão ministerial invocou o canhão como *ultima ratio regum* em geral, e em particular da casa de Hohenzollern, mas isto não passa de uma bravata insensata, e faz crêr que não se quer mais do que prolongar uma situação, cuja gravidade não se calcula.

A camara dos senhores, que primeiramente não se quiz occupar do objecto da resposta, mudou de opinião e votará um projecto differente do da camara dos deputados, o que não deixará de concorrer para tornar ainda mais grave o conflicto actual.

Berlin goza de perfeita tranquillidade; ninguem acredita em revolução, nem tão pouco em golpe de estado

A Polonia é o theatro de graves acontecimentos; o movimento, que hoje agita esta heroica nação, adquire um caracter de generalidade, que é impossivel desconhecer.

No ultimo ponto do desespero os polacos acham armas, e não ha ninguem, incluindo os russos, que não os julgue no seu direito.

Ha já 15 dias, que tiveram lugar os primeiros movimentos.

Na noite de 22 e 23 de janeiro começou a correr o sangue em Varsovia; os polacos sublevados degollaram os soldados russos, queimando os quarteis onde estavam acantonados. A tropa exerceu depois terriveis represalias; os insurgentes matavam os soldados um a um, estes destruiram os insurgentes em massa.

Depois de duas noites de luta e de diversas alternativas, os russos conservaram o posto, e como garantia da ordem foi proclamada a lei marcial.

Com tudo, a luta tomou o aspecto de guerrilha, e tudo faz prever que ella dará sérios cuidados ao governo russo. Em mais de um encontro os insurgentes obtiveram a superioridade, e a luta adquire de dia para dia maiores proporções.

Os sublevados possuem os bosques e os campos, as tropas russas concentradas nas cidades mais importantes guardam as grandes vias de communicação. Se o movimento ganhar as provincias da Lithuania, da Podolia e da Wolhinia, a situação torna se das mais graves para o imperio dos czars.

Ainda não se sabe com certeza qual a causa immediata desta sublevação, com tudo sabe-se que a lei do recrutamento foi o seu principal movel. Esta lei era por si uma causa de profundo descontentamento.

Desde 1856 que não se tinha feito leva alguma na Russia e na Polonia. O anno passado ordenou-se um recrutamento para 1863, e o regulamento que se devia pôr em pratica continha disposições excepcionaes; pondo em hostilidade os componentes e os habitantes da cidade, constituia, não uma conscripção regular e normal, mas o alistamento de todo aquelle que fosse suspeito de patriota.

Na noite de 14 ou 15 de janeiro foi combinado a prisão de todos os que estavam designados para soldados, isto é, dos partidistas mais activos e energicos da causa nacional. Não faltou para a execução um grande aparato militar, grande reforço na cidadella, a infanteria em ordem de batalha nas praças e ruas, por toda a parte patrulhas de cavallaria e cossacos.

Esta especie de *razzia* durou desde a meia noite até ao amanhecer, e só em Varsovia contavam mais de 2.000 conscriptos. Muitos delles eram os esteios indispensaveis de suas familias, e o serviço militar é de 25 annos de duração.

Além disto appareceu n'um jornal um artigo como um desafio, ridicularisando o partido nacional, annunciando que os recrutas tinham a felicidade de se alistarem nas fileiras russas para se subtrahirem ás intrigas facciosas dos criminosos, e declarando que o governo russo era aceito pela consciencia dos polacos.

Não sendo possivel conter a effervescencia popular, foi necessario dirigi-la, e bem ou mal dado o passo, opportuna ou inopportunamente, esta insurreição vêm mais uma vez lembrar á Europa o crime commettido em 1772 pelas tres potencias oppressoras da Polonia.

Desde essa data que ella, retalhada por diversos desmembramentos, abatida implacavelmente em todas as tentativas de insurreição nunca tem deixado de as repetir, protestando sempre com seu sangue contra os espoliadores. Quem poderia calcular as perdas de homens, de dinheiro, e de preciosidades, que tem custado á Europa estas reivindicações periodicas contra uma iniquidade, que ninguem ousaria desculpar? Parece que se dá agora uma nobre occasião de actividade para os governos que desejou a reorganisação dos povos.

Todas as classes da sociedade estão em movimento; nas espheras governamentaes forma se um partido, cujo fim é proclamar o grão-duque Constantino rei da Polonia. Este partido excita a população de Varsovia a uma manifestação neste sentido. Assevera-se agora que no movimento de 22 e 23 de janeiro não houve premeditação de especie alguma. Não foi mais do que a explosão do desespero da mocidade polaca diante das fórmas odiosas da conscripção, chamando aquelles, que o governo russo queria affastar do seu paiz. O que prova a falta de plano é a falta de unidade nos movimentos dos insurgentes.

Tudo isto distrahe a attenção do czar da questão do Oriente; e com tudo os negocios da Grecia, que se julgavam proximos de uma solução, de novo se perturbam. O duque de Saxe—Coburgo—Gotha, que segundo os jornaes inglezes, estava disposto a acceitar o throno grego, acaba de resignar esta candidatura.

Appareceu agora outros principes, que não deixam de estar no caso: o principe Eduardo de Saxe Weimar, o duque de Oldembourgo, o principe de Linange, irmão uterino da rainha Victoria, que não pertence á familia real de Inglaterra, o duque de Aosta.

Entretanto, a assembléa nacional de Athenas, conforme o resultado do plebiscito, proclamou o principe Alfredo de Inglaterra, cuja recusa vai ser officialmente notificada.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará.

Belem 11 de fevereiro de 1863.

Não direi que estejamos em defficiencia de noticias, porque se não ha por aqui novidades politicas, temos outros assumptos que supprem melhor a politica.

O mais importante além do baile dado pela presidencia no dia 30 do mez findo, são as manifestações populares pela emergencia succedida entre o nosso governo e a legação ingleza.

Começando pelo baile, não farei porém delle a minima discripção; porque bem se comprehende o que é um baile simi-official. Esteve muito concorrido, tanto em damas como de cavalheiros de todas as classes e jerarchias, havendo não só profusão no serviço, como attencioso e cordial acolhimento da parte dos obsequiantes.

A' principio correu, que esta manifestação era dada pela presidencia, á armada existente neste porto, mas hoje reconhece-se que o assumpto foi devido á solução dos acontecimentos pernanos, querendo S. Exc. demonstrar ás principaes autoridades da provincia e aos seus amigos, a satisfação de que se achava possuido.

Por tanto, tudo quanto se possa dizer, de dedicado á esta ou aquella classe, nada ha de real; porque os convites, além de modestos, não designavam o motivo nem o fim do baile.

Depois deste acontecimento, temos tido varias demonstrações populares, em virtude dos acontecimentos britannicos, taes como representações das municipalidades, offerecimentos de meios, á favor de quaesquer donativos, para defeza do paiz e desagravo da dignidade nacional.

A camara municipal desta capital nomeou uma commissão composta dos Srs. Bernardo de Souza Franco, Dr. João Baptista Gonçalves Campos, tenente-coronel Hilario Maximiano Antunes Gurjão, José Joaquim da Gama e Silva e Manoel Antonio Pimenta Bueno, para apresentar á S. M. a sua manifestação.

A officialidade do 3º batalhão de artilharia e do 11º de infantaria, com alguns officiaes da armada e muitos populares, pela maior parte estrangeiros, reuniram-se na noite de 28 do mez findo, em boa e fraternal camaradagem, para manifestarem a sua sincera adhesão ao governo imperial, pela energia diplomatica e bom tino administrativo com que soube repellir a affronta do bretão insolente, e mostrar lá fóra áquelles que não nos conhecem ainda senão pela grandeza geographica do nosso immenso territorio, que tambem por cá temos estadistas de antes quebrar que torcer, e que o povo brasileiro, nas conjuncturas graves e difficeis, sabe acercar-se do throno e dar apoio franco e leal ao gabinete ou seja com a bolsa para occorrer ás despezas do momento, ou com o braço armado para fazer conter o inimigo basofio.

Aquelles que em um momento de precipitada irreflexão teem a imprudencia de provocar os brios de uma grande nação, por suppo-los extinctos, devem preparar-se sempre para assistir a um espectaculo maravilhoso: os brios amortecidos recendem-se, e convergem inflammados para o mesmo centro como a lava abrasadora de um volcão que irrompe terrivel e devastadora: a figura é verdadeira: observai o que actualmente se passa no Brasil e tereis a prova.

Aqui tambem o brado retumbou e as sympathias pela causa do Brasil são unanimes e sinceras; mas isto não é tudo: ninguem devassa as alegrias intimas e nem os jubilos reconcentrados se ouvem lá fóra, e se a manifestação não for publica e estrondosa, e cuidarão que somos um povo estragado tão insensivel aos males que opprimem a patria como aos triumphos que a exaltam!

Aos distinctos Srs. majores Cattete e Porfirio, militares cuja bravura se lhes communica do coração á espada, devemos a iniciativa da manifestação publica da noite do dia 28, a qual foi magnifica pela ordem e pelo enthusiasmo que sabia communicar a todos aquelles que teem coração e intelligencia para sentir e para apreciar estas expansões que possuem o condão de engrossar as phalanges patrioticas, e fazer rarear as fileiras inimigas.

As duas bandas marciaes dos corpos da guarnição principiaram por tocar em frente do palacio do governo o hymno nacional, queimaram-se fogos do ar com abundancia, e no fim o Sr. major Cattete deu vivas:

A' nossa santa religião.
A' S. M. o Imperador.
A' familia imperial.
A' nossa independencia.
Ao ministerio.
Ao Exm. presidente da provincia.

Vivas a que S. Exc. o Sr. Dr. Brusque respondeu com a polidez e com o cavalheirismo que o distinguem em todos os seus actos, franqueando depois a entrada no paço a todos os cavalheiros que compunham tão distincta reunião.

Em seguida percorreram se as principaes ruas entoando-se sempre varios vivas, sendo os principaes a S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros; ao brioso povo fluminense, aos Portuguezes, nossos dedicados amigos em todas as conjecturas, e ao povo paraense, os quaes eram correspondidos phreneticamente.

Esta manifestação foi uma excellente festa popular, de bom effeito, e notavel sobre tudo porque sendo o ajuntamento afinal de alguns milhares de pessoas, não houve um desacato que lhe prejudicasse o brilho.

Bem haja povo que dá tão brilhantes provas de progresso e de civilisação; e honra e admiração aos cavalleiros que o dirigiram e que nos deram occasião de apreciar mais uma vez as conquistas civilisadoras que vamos fazendo.

O partido liberal tambem fez um appello á população, para, na noite de 5 do corrente, se fazer uma manifestação, dirigindo ao Exm. presidente da provincia um felicitação pelas medidas do governo imperial, ácerca da mesma questão britannica.

Notou-se que muitos dos principaes partidarios conservadores não compareceram, e muita gente diz que se esta manifestação popular fosse feita pela camara municipal, muito mais povo teria; e porque sendo o convite do partido liberal, muitos conservadores por este facto que nada tem com o fundamento da manifestação, se abstiveram de comparecer.

Encare cada um os acontecimentos como quizer, a realidade é que o Pará deu provas deliberadas de sua adhesão e patriotismo, pela questão ingleza.

Tudo porém aqui está em plena paz e sem receios de maior alteração na ordem publica; porque todos os actos que ficam mencionados, fizeram-se em perfeito accordo da autoridade com o povo.

No dia 1º do corrente houve no collegio Paraense a distribuição dos premios, aos alumnos que mais se distinguiram no anno findo. Orou pelo motivo da solemnidade o Dr. José Ferreira Gestão, lente do mesmo collegio.

A' noite houve um concerto musical dado pelos mesmos alumnos, em cuja reunião primaram, na execução de differentes musicas, varias senhoras desta capital. Foi uma reunião muito animada, pela concurrencia de familias dos alumnos, e pela novidade do divertimento.

Na noite de 29 do mez findo chegou a esta cidade o Sr. Manoel José Pereira Tavares de Mello e Albuquerque, que ultimamente fora encarregado pela presidencia de abrir a secção da estrada de Pedro II que vem de aldeia dos Taris no rio Capim até o rio Acará-Miry.

O Sr. Tavares gastou 22 horas de viagem desde o porto onde termina essa secção até esta capital, e consta-nos que barcos grandes não gastarão mais de dous dias de viagem.

A secção está completamente prompta com excellente porto de embarque, tendo 19 legoas e 470 braças de extensão. Atravessa mattas de riquissimas madeiras e importantes igarapés.

Os habitantes do Acará e Acará Miry mostraram o maior contentamento e muito concorreram para auxiliar os esforços do Sr. Tavares, sobresahindo os Srs. tenente coronel Aniceto Clemente Malcher, capitães José Clemente Malcher e Luiz Thomaz Carneiro. Tambem os guardas nacionaes e os indios mostraram-se sempre incansaveis nesse importante trabalho.

Consta-nos tambem que desde o dia 6 do corrente diversos fazendeiros entraram nas mattas de Ararandeua, tendo já chegado a esta capital as suas bagagens. Trazem gado vaccum e cavallar.

O Sr. Tavares, no desempenho desta commissão, tem sido infatigavel, e nenhum dos mil obstaculos que tem encontrado em concilia-la satisfactoriamente o tem desanimado.

O governo provincial já fez baixar o competente regulamento e instrucções para o estabelecimento de postos militares e aldeamento de indios e para a conservação do logradouro que se acaba de crear nesses lugares.

No domingo 8 do corrente, teve lugar na sala das sessões da camara municipal o acto solemne da installação da sociedade de soccorros mutuos Providencia e Economia Paraense.

Além de um grande concurso de pessoas gradas, assistiram a esta festa os Exms. Srs. presidente da provincia, que presidio o acto, barão de Jaguarary, chefe de policia Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, Dr. João Maria de Moraes, a sociedade Phil'Euterpe e uma commissão da Beneficente Portugueza.

Depois de haverem prestado juramento o presidente da sociedade e os membros eleitos do conselho que a tem de dirigir, o presidente da mesma a declarou installada nesta provincia, recitando em acto successivo um breve discurso, em que demonstrou o fim e utilidade da associação creada, e o concluio pedindo em nome da sociedade a protecção do governo da provincia, e convidando a todos os brasileiros presentes e ausentes a se inscreverem como socios, a cujo convite accederam os Exms. Srs. Dr. chefe de policia, barão de Jaguarary, os Srs. Assis e Canavarro, major Castro Menezes e outros muitos cidadãos.

Em seguida o Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira, digno consul de sua magestade fidelissima e relator da commissão da sociedade Beneficente Portugueza, recitou igualmente um bello discurso analogo ao acto, no que foi imitado pelo Sr. Dr Antonio David de Vasconcellos Canavarro.

Findo o acto foi offerecido ao Exm. Sr. presidente da provincia e mais pessoas presentes pela sociedade installada, um mui delicado e bem servido copo d'agoa, onde se fizeram ouvir diversos brindes.

Durante toda a festa tocaram bellissimas peças de musica a sociedade Phil'Euterpe, em obsequio á sociedade installada, e as bandas do 3º batalhão de artilharia de linha e do 1º de artilharia da guarda nacional.

S. Exc. o bispo diocesano acha-se ausente em Manáos, tendo ido primeiramente a Obidos para conseguir a conclusão da igreja matriz dessa cidade.

Hoje parte para essa provincia o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que acaba de presidir com toda a imparcialidade e justiça á provincia do Amazonas.

S. Exc. deixou nobres e distinctas lembranças da sua administração, com especialidade sob o ponto de vista de economia nos dinheiros publicos e moralidades de seus actos.

Limito-me apenas a estas palavras sobre o Sr. Carneiro da Cunha, por ser bem conhecido nessa provincia, pela intelligencia, bom-senso e moralidade de que é dotado.

O commercio desta provincia, desde o começo do anno, vai-se alentado regularmente.

O mercado ultimamente está mais animado, com especialidade por causa da noticia da alta da borracha na Europa.

As quebras commerciaes tem cessado inteiramente, esperando-se que o presente anno seja ao menos de mais confiança.

A questão dos vapores peruanos, que deu assumpto para tanto barulho, consta estar terminada satisfactoriamente para o Brasil, segundo as noticias vindas da côrte.

O facto é que ha dous dias partio para Cayenna, o vapor de guerra *Beberibe*, e consta ser portador de officios do ministro peruano neste imperio, afim de fazer regressar o *Pastazza* ás agoas do Brasil, e que depois de concluidas as satisfações peruanas, começarão a navegar o Amazonas os oitos vapores, na forma das convenções celebradas para o transito do commercio entre o Perú e o Brasil.

Felizmente este negocio parece findo em boa intelligencia para ambos os paizes.

O movimento do porto no mez findo foi o seguinte:

Navios.

	Ent.	Sah.
Brasileiros . . .	16	13
Americanos. . .	2	3
Francezes . . .	1	1
Oldemburguezes .	1	1
Inglezes. . . .	1	2
Hespanhóes . .	1	0
Portuguezes . .	0	2
Total . .	22	22

MUTILADO

Passageiros.

	Ent.	Sah.
Portuguezes . .	2	13
Francezes . .	5	1
Allemães . .	0	7
Italianos . . .	2	0
Inglezes . . .	2	4
Hamburguezes .	1	0
Hespanhóes. .	0	1
Total. .	12	26

Navios no porto.

Barca franceza *Guajara.*
Brigue dito *Palestro.*
Patacho inglez *Lucy Darling.*
Dito dito *Tib-bit.*
Patacho americano *Thetwood.*
Brigue portuguez *Viajante.*
Patacho hespanhol *Adelaide.*

A' barra, um patacho portuguez de Setubal, um hiate do Maranhão e uma barca ingleza.

O vapor *Paraná* segue a meia noite para o sul.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

3ª SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

(Conclusão).

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 2 do anno passado, que transfere a séde da villa do Exú para a povoação do Granito.

E' approvado sem debate.

1ª discussão do projecto n. 1 do anno passado, que annexa á freguezia da Serra Talhada a fazenda denominada—Alagôa do Martinho.

E' tambem approvado sem discussão.

Entra em 1ª discussão o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, decreta:

« Art. 1. Fica prohibida a abertura de creditos supplementares ás consignações da lei do orçamento, qualquer que seja o pretexto.

« Art. 2. Verificado que seja qualquer excesso nas consignações votadas, o presidente da provincia mandará responsabilisar ao inspector da thesouraria provincial e aos demais empregados que hajam processado a despeza; de que resulte o excesso.

« Art. 3. Neste caso, não servirá de defeza ou isenção da responsabilidade a allegação de cumprimento de ordem superior.

« Art. 4. A não execução da ordem illegal, que autorise abertura de credito, nenhuma responsabilidade trará ao inspector da thesouraria.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 12 de abril de 1862.—Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.—Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego. »

O Sr. Buarque de Macedo:—Sr. presidente, pedi a palavra para impugnar a conveniencia de um semelhante projecto.

Primeiramente vejo estabelecido um principio que, a meu ver, não só é difficil de ser sustentado, como mesmo na sua applicação o considero inexequivel.

O projecto no seu art. 1º dispõe:—« Fica prohibida a abertura de creditos supplementares ás consignações da lei do orçamento, qualquer que seja o pretexto. »

O Sr. Machado Portella:—Não prohibe os creditos extraordinarios?

O Sr. Buarque de Macedo: — Não diz nada a esse respeito.

O Sr. Machado Portella:—Pois ha nisso abuso maior.

O Sr. Buarque de Macedo: — Remontando a origem dos creditos supplementares, não careço entrar em largas demonstrações para fazer comprehender, que o principio estabelecido no projecto não é susceptivel de applicação. Os creditos supplementares, como todos sabem, são exigidos pela defficiencia das verbas dos orçamentos, defficiencia inevitavel, porquanto os orçamentos não são calculados sobre bases certas e invariaveis, mas sim sobre dados fornecidos pela experiencia; por tanto, desde que se estabelece em absoluto que esses creditos deixem de ser permittidos, a administração fica coacta, fica completamente impossibilitada de prover as necessidades do serviço publico desde que essas necessidades forem além das previsões do orçamento.

O Sr. Machado Portella:—Ou se darão os abusos que se tem dado.

O Sr. Buarque de Macedo: — Eu vou mesmo além. Entendo, Sr. presidente, que os creditos supplementares não podem ser regulados senão na propria lei do orçamento, a menos que se não admitta o systema de externos, systema este, que não só é incompativel com a extensão do nosso orçamento, como com a maneira porque consignamos as diversas parcellas de despezas; além disso vejo que já existe na casa, approvado em 2ª discussão e apoiado por muitos membros, um projecto que prohibe expressamente um semelhante systema.

A autorisação dos creditos supplementares na lei do orçamento tem por certo uma razão muito plausivel, isto é, esta assembléa, que é a unica competente para determinar o emprego dos dinheiros publicos, quando tivesse de discutir esse emprego, apreciaria quaes os ramos do serviço publico que poderiam exigir, no anno, uma maior extensão nas sommas para elles votadas, sendo os creditos supplementares que para tal fim fossem abertos submettidos a sua apreciação afim de que façam parte do orçamento. Esta idéa não é nova, tem sido admittida em muitos orçamentos, senão no nosso paiz, ao menos em França, antes do systema de extornos, que se propôz na sessão transacta do parlamento, systema este que, como acabei de declarar, é inteiramente inexequivel entre nós.

Além disto, Sr. presidente, eu noto que o projecto é inconveniente, porque estabelece principios subversivos em materia de administração. Para que a casa se convença disto, basta ler os artigos que se seguem. (Lê):

Art. 2 Verificado que seja qualquer excesso nas consignações votadas, o presidente da provincia mandará responsabilisar ao inspector da thesouraria provincial e aos demais empregados que hajam processado a despeza; de que resulte o excesso.

Art. 3. Neste caso, não servirá de defeza ou isenção da responsabilidade a allegação de cumprimento de ordem superior.

Art. 4. A não execução da ordem illegal, que autorise abertura de credito, nenhuma responsabilidade trará ao inspector da thesouraria.

Eis-aqui o projecto convertendo o inspector da thesouraria em fiscal do presidente e desobediente as suas ordens. E' uma pratica inteiramente nova em materia administrativa, e que não póde deixar de trazer uma completa confusão, uma verdadeira anarchia no governo.

Por ventura poderá o inspector da thesouraria apreciar devidamente as condições em que o presidente da provincia deve abrir um credito supplementar? Será elle competente para apreciar das necessidades publicas? Creio que não. Como poderá elle fazer mais do que a demonstração do credito supplementar; como resistir a uma ordem sob responsabilidade da presidencia?

O projecto, como se acha formulado, é pois inconveniente, não só quanto ao principio que estabelece, como quanto a maneira porque regula a sua applicação.

Eu limito-me a estas breves considerações, esperando que a camara o não aceitará mesmo em 1ª discussão, porque não vejo possibilidade de emenda-lo, senão reformando-o completamente.

O Sr. Vitruvio:— Antes das considerações do nobre deputado, Sr. presidente, eu tinha um requerimento para mandar á mesa sobre o projecto que se discute; porquanto, tendo já passado á segunda discussão um outro de materia semelhante, entendia que este poderia ficar adiado até a solução daquelle.

Assim ainda continúo a pensar; e submettendo o meu requerimento á approvação da casa, não entrarei com tudo na apreciação da conveniencia deste projecto, mesmo porque reconheço que devem haver certos termos dentro dos quaes o presidente possa abrir creditos, termos, porém, que sejam marcados pela lei, e não fiquem a seu arbitrio.

Quando o anno passado offereci este projecto, tinha no espirito a impressão de alguns abusos que se davam da parte da administração a respeito da abertura de credito. Com effeito, vimos que, por cousas insignificantes, se abriam creditos supplementares; e a esta situação convinha por tanto pôr um paradeiro, uma vez que, a continuar isso, poderiamos prescindir da lei do orçamento.

O Sr. Manoel Portella:— Mas existia autorisação para a abertura de taes creditos.

O Sr. Witruvio: — Essa autorisação é problematica. O orçamento tinha vedado semelhante faculdade; e para se justificar a continuação do exercicio della, buscou-se um orçamento anterior e disse-se, que a autorisação por elle concedida era permanente e não annua como as suas outras disposições.

Mas deixarei de parte esse modo justificativo, levando a minha docilidade ao ponto de admittir que em termos habeis possa aproveitar essa argumentação.

No entretanto, sendo o que fica dito o motivo que me suggerio o projecto em discussão, devo acrescentar que entendo que o orçamento confeccionado por esta casa não é firmado em dados tão arbitrarios, como parece querer o nobre deputado que me precedeu.

O Sr. Buarque de Macedo:—São dados fornecidos pela experiencia.

O Sr. Witruvio:— Sim, fornecidos pela experiencia, que é a mestra da vida.

A forma de governo por que felizmente nos regemos, tem de optimo o fazer assistir o povo a decretação do imposto e ao emprego delle por meio do orçamento da receita e da despeza, que nós, seus mandatarios, aqui votamos. Ora, esse orçamento não contém dados arbitrarios; baseia-se em cifras comparadas, que justificam o orçado; são dados os mais aproximados que servem de materia á fixação da receita e da despeza que aqui fizemos.

O Sr. Buarque de Macedo:— Basta que apenas se approxime da exactidão para que se não possa julgar infalliveis.

O Sr. Witruvio:—Eu lá vou.

Admitto até certo ponto, Sr. presidente, que sejam necessarios os creditos supplementares; mas nem por isso deixarei de sustentar que, os orçamentos não se baseam em dados tão arbitrarios, e que se não possam aproximar quasi á exactidão da verdade, para que o governo se restrinja á sua execução, tanto mais quanto sabe o nobre deputado que o orçamento designando verbas e marcando quotas para serem despendidas dentro de 12 mezes, occorre que esses faltas, esses deficits, somente se verificam do nono ou decimo mez por diante, isto é, quando esta casa estando reunida, deve ser-lhe transmittida a sciencia do occorrido, afim de que delibere por lei, vote os fundos precisos, e não delegue poderes para posteriormente approvar actos quasi que a beneficio de inventario.

O Sr. Buarque de Macedo:—Isso não se dá só aqui, dá-se em toda a parte.

O M. Portella: — A hypothese figurada pelo honrado orador dá-se em Inglaterra, mas é por uma razão, porque o parlamento inglez se reune duas vezes por anno.

O Sr. Witruvio:—Mas dando-se essas faltas do 9º ou 10º mez por diante, tempo em que esta casa funcciona, póde-se tirar esse arbitrio á administração que de outra forma póde ir alem do que deverá. Ainda hontem ouvi dizer que se abriram muitos creditos dispensaveis; e se se abriram creditos dispensaveis é porque o nosso mandatario foi alem do *mandatum* que nós lhe demos.

O Sr. Buarque de Macedo:—Logo, prohiba-se de todo que se abram.

O Sr. Witruvio:—Já disse ao nobre deputado, pensar que essa idéa não deve de todo prevalecer...

O Sr. Buarque de Macedo:—E' a idéa do projecto.

O Sr. Witruvio: — .... que se deve até certo ponto conceder essa faculdade, tanto assim que já dei o meu voto pelo projecto do Sr. Portella em primeira discussão, entendendo, porém, que o mesmo projecto carece de ser cercado de melhores e mais amplas garantias; que se devem fixar os casos, dentro dos quaes o presidente possa abrir os creditos supplementares, e não se requerer apenas uma simples demonstração da junta da thesouraria, porque isto mais ou menos é o que se faz hoje.

Restringindo neste ponto a idéa consignada no meu projecto, eu tinha confeccionado um requerimento, no sentido de pedir o adiamento do projecto em discussão, até que a casa resolvesse sobre o de numero 30, que já passou á segunda; mando-o pois a mesa, visto parecer-me que está no caso de ser approvado.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que fique adiado o projecto até que a casa resolva sobre o de numero 30, tratando de igual materia, e que já passou em segunda discussão.—Witruvio.

O Sr. Francisco João diz que desejoso de acercar todos os seus actos pela regra de coherencia, dá parabens á sua fortuna por ver que a discussão havida na casa mostra não ter andado mal avisado quando na ultima sessão se oppoz ao adiamento do projecto n. 30 do anno passado, sobre o fundamento de que podia elle na segunda discussão ser melhormente apreciado, e corrigido naquelles pontos em que o devesse ser; mas que desejoso ao mesmo tempo de guardar todas as considerações e respeitos devidos ao nobre autor do projecto que se discute, desejoso ainda de aproveitar tudo quanto esse projecto possa conter de proveitoso, apresenta uma indicação muito simples, qual a de ser elle e o de numero 30 remettidos á commissão de orçamentos, para que, ou ella dos dous forme um só projecto, ou aliás estabeleça a discussão de preferencia entre um e outro.

O illustre membro faz sentir que este expediente tem sido por mais de uma vez adoptado pela casa em identicas circumstancias com ventagem, porque é o meio de aproveitar as idéas uteis que se possam conter no projecto, o que não se dará sendo elle votado immediatamente, ou condemnado ao silencio do esquecimento, sorte que parece aguarda-lo, dada a approvação do requerimento offerecido pelo honrado Sr. Witruvio.

O illustre orador manifesta a satisfação que produziram em seu espirito as observações luminosas do nobre impugnador do projecto, diz que lhe foram de um refocilamento muito agradavel, mas que não obstante pede licença a esse honrado membro para contestar uma de suas proposições que apezar da lucidez de sua expressão, e da segregação da argumentação lhe pareceu menos acertada.

A proposição a que o illustrado orador se refere, é aquella que diz respeito ao ascendente que, segundo o nobre impugnador do projecto, tomaria o inspector da thesouraria sobre o presidente da provincia nos termos em que se acha concebido o projecto.

Entende o honrado membro que o inspector da thesouraria, oppondo-se ás ordens illegalmente emanadas da presidencia, não faz mais do que assumir a posição que na ordem judiciaria toma muitas vezes o escrivão, fazendo observações sobre decisões menos regulares do juiz, constituindo-se como que fiscal de seus actos, não obstante a posição subalterna que occupa. Que, pois, inconveniente nenhum descobre na idéa consignada no projecto, uma vez que essa attribuição que terá de exercer o inspector da thesouraria, se ache expressamente consignada na lei.

No intuito de que as boas idéas que a discussão possa fazer nascer, sejam aproveitadas, almejando que o maior desenvolvimento seja dado á discussão, para que o acto da assembléa seja assellado com o cunho do criterio que só póde firmar as decisões maduramente reflectidas, não duvida instar pela aceitação do seu requerimento, uma vez que dá o devido apreço á transcendencia da questão que se agita, e está certo de que a casa se acha dominada do desejo de tomar uma deliberação sabia e reflectida.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que o projecto em discussão, conjunctamente com o de numero 30, vá á commissão de orçamento para formular um novo, das disposições contidas em ambos, ou estabelecer a discussão de preferencia —Francisco João.

O Sr. Buarque de Macedo:—Sr. presidente, eu agradeço a benevolencia com que tratou-me o nobre orador que me precedeu....

O Sr. Francisco João:—Foi tão natural, tão expontanea.

O Sr. Buarque de Macedo:—.... mas peço licença para observar-lhe que o meu pensamento quanto a fiscalisação dos actos da presidencia pelo inspector da thesouraria não foi devidamente comprehendido; tanto mais quanto pelas palavras do honrado deputado eu vi que o facto da responsabilidade sobre que tanto insiste, não foi pelo nobre deputado, permitta que lhe diga, perfeitamente explicado.

A responsabilidade do inspector da thesouraria, em virtude da execução de uma ordem expedida sob a responsabilidade da presidencia, me parece que é absurda. Desde o momento em que o agente fiscal tem exposto á administração os motivos pelos quaes não deve ser aberto um credito, e aquelle insiste que sob sua responsabilidade seja esse credito aberto, nenhuma responsabilidade mais pode ter esse agente....

Um Sr. Deputado:—Mas, se a lei não dá autorisações para abrir creditos.

O Sr. Buarque de Macedo:—Por tanto, digo eu, uma semelhante disposição de lei é subversiva.

(Ha um aparte).

O Sr. Buarque de Macedo:—O honrado membro que me precedeu não impugnou as considerações que eu fiz relativamente a suppressão completa dos creditos supplementares o que me fez crêr que assentio a elles.

O Sr. Francisco João:—Eu as achei justas, faço confissão disto.

O Sr. Buarque de Macedo:—Admittidos esses creditos, cuja necessidade é indeclinavel, não pode o inspector da thesouraria ter responsabilidade pelo cumprimento de uma ordem que mande abri-los....

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque de Macedo:—Responsabilisado por que, e por quem? Responsabilisado pelo presidente? ahi temos o presidente mandando responsabilisar um agente por um acto seu, por um acto que elle reputou legal.

Responsabilisado por esta assembléa?

O Sr. Witruvio:—O acto não podia ser legal havendo uma lei que expressamente o vedasse.

O Sr. Buarque de Macedo:—Eu não estou combatendo o projecto, agora estou respondendo ao nobre deputado, que divergio de mim nas considerações que fiz relativamente a responsabilidade do inspector, aceitando o mais.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque de Macedo:—Desde que o presidente da provincia, que é autoridade superior, toma sobre si uma medida na ordem de que se trata, a responsabilidade do inspector cessa completamente.

Depois, senhores, as consequencias que uma semelhante disposição de lei pode trazer! O presidente póde até saltar por todas as considerações, e exonerar o inspector da thesouraria sem que esta assembléa possa reintegra-lo.

O Sr. Francisco João:—O meu pensamento é que a magestade da lei está acima do presidente da provincia e até acima do nobre deputado.

O Sr. Buarque de Macedo:—Eu concordo; o principio é verdadeiro. Mas estando nós formulando uma disposição de lei, estamos em occasião de apreciar se ella é ou não conveniente, se as suas consequencias são uteis ao serviço publico, o que me parece que se não dá com o actual projecto em discussão.

Eu não tenho duvida em votar pelo adiamento do projecto, ou pela indicação do nobre deputado para ser remettido á commissão de orçamento, não pelas razões por elle apresentadas, por que não ha uma só disposição neste projecto que eu julgue digna de ser aproveitada, apezar da deferença que tenho para com todos os seus honrados signatarios, uma vez que as explicações que foram dadas por elles não satisfizeram de forma alguma o meu espirito.

Entendo que o projecto deve ser rejeitado pela commissão do orçamento; mas em fim não quero prevenir o seu juizo: é esta a minha opinião pessoal.

Voto pela indicação do nobre deputado, não pelas razões por elle apresentadas, como disse, mas por que desejo ser coherente com uma das considerações que fiz quando tive a honra de tomar a palavra pela primeira vez, vem a ser que, na minha opinião, as verbas que devem ter uma extensão de credito devem estar indicadas na lei do orçamento, e não em leis especiaes que regulem a materia.

Indo-se votar, verificou-se não haver casa.

O Sr. presidente manda proceder a chamada, designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada achando-se presentes 26 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo quarenta exemplares do orçamento da receita e despeza do exercicio proximo vindouro.—A distribuir.

Outro do mesmo, scientificando que os modelos de mappas, receita e despeza, e balanço, que foi S. Exc. autorisado pelo art. 39 da lei n. 545 a remetter as camaras municipaes, já se acham organisados e vão ser impressos; e bem assim que os exemplares das leis provinciaes ultimamente promulgadas já foram enviadas ás mesmas camaras.

Outro do mesmo, remettendo copia das informações ministradas pelos juizes de direito das comarcas de Santo Antão, Tacaratú, Limoeiro, Goianna, Cabo, Flores e Garanhuns, relativamente aos officios de justiça, que devem ser suppridos ou alterados.—A commissão de justiça civil e criminal.

Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pela thesouraria provincial—repartição de obras publicas acerca da pretenção de João Francisco do Rego Mair.—A commissão de obras publicas.

Outro de Francisco M. Duprat, offerecendo um exemplar de cada um dos ns. do jornal de que é redactor, intitulado *Brasil Agricola.* — A archivar.

Vai a mesa, lê-se, apoia-se, e é approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que pelos canaes competentes se ouça o Exm. prelado diocesano acerca da conveniencia e utilidade do projecto n. 1 do anno passado.—Pinto de Campos.

O Sr. Cintra requer a nomeação de dous membros para preenchimentos das vagas que se dão nas commissões de orçamentos e obras publicas, por se acharem incommodados o Sr. barão de Vera Cruz e Ignacio Leão.

Deferido o requerimento do nobre membro, são nomeados os Srs. Machado Portella e Francisco João.

Lê-se e vai a imprimir o seguinte projecto:

« Artigo unico. A força policial para o anno financeiro de 1863 a 1864 conservará o mesmo numero de praças e organisação estabelecida pela lei n. 507 de 29 de maio de 1861; revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, aos 7 de março de 1863.—Joaquim Mello Rego.—Pedro Affonso.—Aguiar. »

O Sr. Barão de Muribeca:—Tenho um simples requerimento a fazer.

A assembléa teve a bondade de nomear-me ainda este anno membro da commissão de orçamento; para satisfação do cargo que me é dado, desejo empregar todos os esforços possiveis, mas pelo caminho que levam as cousas, parece-me que o orçamento de nada serve.

O anno passado, recordo-me perfeitamente, que na discussão das verbas de obras publicas a assembléa tomou bastante interesse, cuidou em designar muito explicitamente as obras que se deviam fazer, votou quantias para isso designou o que eram obras novas, o que eram reparos, etc., consignou as quantias necessarias, procedeu emfim de modo muito mais restricto do que nos annos anteriores, opinião que eu partilhei e que tenho advogado constantemente; vejo, porém, no *Diario* de hontem o que passo a ler:

« O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda annunciar que no dia 19 de março proximo findo, presente a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da ponte provisoria sobre o rio Pirapama, avaliada em réis 2:420$ p

Eu li isto hontem á noite, e fui vêr o orçamento....

Um Sr. Deputado;—São reparos.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor; ponte provisoria, não são reparos.

Eu tenho conhecimento exacto de que se contratou uma ponte sobre o rio Pirapama, n'um de seus braços, e se fez um muro de encosto, mas essa obra foi encampada, ou antes rescindido-se o contrato, ficou a ponte no estado em que estava; agora manda-se fazer reparos nessa ponte, e é o que eu não comprehendo: concluir a ponte sim.

O Sr. Luiz Felippe:—Reparos n'uma ponte provisoria que se fez, até concluir-se essa que tinha sido arrematada.

O Sr. Barão de Muribeca:—Que se fez, ou que se quer fazer?

O Sr. Barros Barreto:—Fez-se.

O Sr. Barão de Muribeca:—Então ha outra ponte provisoria?

O Sr. Luiz Felippe:—Fez-se uma ponte provisoria até concluir-se a que tinha sido arrematada, essa ponte provisoria arruinou-se, e são os reparos della que se põem em praça

O Sr. Barão de Muribeca:—Mas o annuncio não diz isso, diz cousa muito differente. Eu torno a ler. (Lê.)

Ora, o relatorio diz cousa muito differente, falla de concertos, e não de ponte provisoria.

(Ha um aparte.)

O Sr. Barão de Muribeca:—Ha duas pontes sobre o Pirapama, uma chamada das contra-aguas perto do engenho Velho, mas creio que não é esta...

O Sr. Luiz Felippe:—Eu não sei; se V. Exc. tiver a bondade de ler todo o trecho do relatorio eu lhe responderei.

O Sr. barão de Muribeca:—(Lê) « Ultimamente ordenei tambem os concertos necessarios nas diversas pontes da estrada da capital para Olinda, assim como a do Pirapama proxima ao engenho Trapiche. »

O Sr. Luiz Felippe:—Deve ser a ponte provisoria de que fallei.

O Sr. Barão de Muribeca:—Sim, senhor; mas para a assembléa diz-se que são concertos, e para o publico annuncia-se uma ponte provisoria...

O Sr. Luiz Felippe:—Ha de ser para illaquear a boa fé do publico.

O Sr. Barão de Muribeca:—Sem duvida nenhuma: para mim não ha duvida nenhuma, e seja isto dito muito *moderadamente.*

O Sr. Araujo Barros:—Mas como V. Exc. não é o publico, elle ajuizará.

O Sr. Barão de Muribeca:—O publico ajuizará? E lhe dará poderes para me contrariar nesta casa; não? Estou muito certo disso.

O Sr. Araujo Barros:—Se precisar ser contrariado, sê-lo-ha.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu conto com isso, e até mesmo estimo.

O Sr. Araujo Barros:—Pois olhe, eu não tenho prazer nenhum nisso.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu hei de ser contestado, contrariado muito moderadamente, estou certo disso, mas tambem permittam-me que contrarie não só ao honrado membro, como aos presidentes, ministros, chefes de policia, directores de gazetas, etc., etc.

O Sr. Araujo Barros:—Até isso é um bonito papel.

O Sr. Torres Bandeira:—E ninguem lh'o tolhe.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu desejo que se tome conhecimento sempre muito—moderadamente—do facto que aponto, porque debaixo de seu titulo — moderadamente — vão se commettendo as maiores violencias e patronatos, para cumprir a missão que foi encarregada ao actual presidente da provincia.

O Sr. Souza Reis e outros:—Apoiados, muito bem.

O Sr. Luiz Felippe:—Que administra muito regularmente.

O Sr. Araujo Barros:—E segundo a lei.

O Sr. Torres Bandeira:—Segundo os principios da justiça e da razão.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu já declarei hontem que alguem devia estar muito satisfeito vendo as suas vinganças exercidas.

O Sr. Araujo Barros:—E foi-lhe respondido, que alguem devia não estar por não se achar satisfeitos em seus illegitimos interesses.

O Sr. Barão de Muribeca:— Eu respondo. O meu legitimo interesse não tem nada do possivel; unicamente aspiro aos interesses que posso compartilhar com a maioria dos meus concidadãos. (Apoiados, muito bem.)

O Sr. T. Bandeira:—Tambem nós.

O Sr. Barão de Muribeca:—Nós! Oh! senhor! Bem veem que eu posso exceder-me, e nem todas as posições são as mesmas. (Apoiados). Ha muitos politiqueiros neste mundo, (apoiados) e ha pessoas que para obterem alguma cousa empregam todos os meios e que sem ter os meios governamentaes nada poderiam fazer: tudo que conseguem é pelos meios governamentaes. Se usassem disso —moderadamente—, segundo a verdadeira expressão da palavra, era toleravel; mas empregar é que se tem empregado, e o que se pretende empregar...

O Sr. Araujo Barros:— Até já falla do futuro com essa certeza!

O Sr. Barão de Muribeca: — Fallo do que se pretende empregar.

O nobre deputado sabe muito bem disto, com quanto não seja o general, o chefe desse bando...

O Sr. Luiz Felippe:—De siganos?

O Sr. Barão de Muribeca: — Pouco mais ou menos...

O Sr. Araujo Barros:—Bonita expressão!

O Sr. Barão de Muribeca: —O nobre deputado não é general, mas pelo menos é tambor-mór.

O Sr. Presidente:— Eu peço ao nobre deputado que se restrinja á materia.

O Sr. Barão de Muribeca:—Sim, senhor; mas peço ao Sr. presidente que não consinta darem-me apartes, porque se m'os derem, irei avante.

O Sr. Pinto de Campos: — E está no seu direito.

O Sr. Araujo Barros:— Pois não! está no seu direito.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu desejo que o presidente nos diga se ha erro no annuncio, ou se elle —moderadamente— errou em seu relatorio, para o que mando um requerimento.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça ao presidente da provincia, que informe se a obra da ponte provisoria cuja arrematação está annunciada no *Diario*, é a mesma de que trata em seu relatorio sob o titulo de concertos —Barão de Muribeca.

Posto á votos o requerimento, é approvado.

(Continuar-se-ha)

REVISTA DIARIA

Funccionou sabbado a assembléa provincial, e depois do respectivo expediente, entrando em discussão o projecto n. 4 do anno findo, que veda a abertura de creditos supplementares, e sobre o mesmo orando os Srs. Aguiar, Francisco João, Barros e Torres Bandeira, deixou de ser votado por falta de numero.

— Foi mandado passar carta de agente de leilões ao Sr. Antonio Sergio da Cruz Muniz.

— Para examinarem no concurso á vaga de praticantes da thesouraria de fazenda foram designados os Srs. professores Antonio Egydio da Silva e Miguel Archanjo Mindelo.

— Ainda não reunio-se numero legal para poder funccionar o nosso jury.

— No *Brasil*, do Rio de Janeiro, lê-se:

B.... ceiava á noite de natal em casa de um rico banqueiro.

Servio-se um pastelão de Chartres, enorme em dimensões.

— Onde devo cortar? interroga B., a quem o amphytrião encarregara desse serviço.

— Onde quizer, responde-lhe este.

— Jacques, diz B. a seu criado, leva este pastelão; eu o cortarei em minha casa.

— Consta que Mr. Lincoln, presidente dos Estados-Unidos, diz o mesmo jornal, dirigira ao nosso governo um despacho, em que declarava que, como sectario da politica de Monroe, não admittia nos negocios de seu paiz a mediação de nação europea alguma; mas que de boa vontade aceitaria a do imperio do Brasil.

« Soubemos ultimamente que o general Webb, ministro dos Estados-Unidos, em suas relações com o nosso governo, tem dado provas de grande benevolencia para comnosco, desistindo de todas essas questõesinhas que apparecem entre as nações, com o fim de manifestar ao governo, que o Brasil se deve ligar com os Estados-Unidos para fundar uma politica americana, e pôr um paradeiro as pretenções da Europa á invasão e á dominação. »

— Mais um vulto importante acaba de perder a nossa provincia, com a vida ceifada, na manhã de sabbado, pela afiada thesoura da parca Athropos; e mais um atlecta da prosperidade e do engrandecimento do paiz, perdido na viagem pela senda espinhosa da vida publica.

Tendo por diversas vezes occupado uma cadeira na camara temporaria, presidencias de provincia e a alta posição de ministro da corôa, o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, deixa um nome honrado e isento de recriminações que lhe desdourem o florão do homem publico ou do particular.

Seus melhores titulos á gratidão geral são a amenidade de seu caracter, o cavalleirismo com que tratava á todos, e mais que tudo a complacencia e lhaneza com que ouvia e servia aos que á elle recorriam.

Por mais de uma vez percorreu S. Exc. paizes d'além mar, sendo acolhido e apreciado pela alta sociedade com o respeito e acatamento devido á um Brasileiro illustre e iminente; encontrando sempre no regresso a mesma estima e sympathia de seus concidadãos.

Apezar de celibatario, o Exm. Sr. conselheiro Rego Barros morreu pobre, porque preferio antes ser honrado, a ver gritar após si mil victimas sacrificadas ao sordido interesse.

Se, porém, morreu o homem, seu nome se inscreverá no livro da historia em caracteres indeleveis, e no coração de cada um dos que o conheciam se erguerá, d'aqui em diante, uma saudosa e immorredoura recordação.

A' sua excellentissima familia, de quem foi sempre o melhor dos parentes, e á qual resta o grato sentimento de que o golpe porque vem de passar repercutio em quasi todos os corações, apresentamos nossos verdadeiros sentimentos.

Que a terra lhe seja leve, e que a mansão dos justos recolha-o ao centro dos que lá vivem!

— Ao nosso leitor que pede a remoção do passadiço volante e existente na ponte das Princezas, respondemos que é isso impossivel, á menos que se pretenda supprimir a passagem por alli.

Quanto á procissão de Passos, poderá passar pelo outro passadiço, sem que haja perigo ou inconveniencia, visto ser construcção forte e moderna.

— Escrevem-nos de Garanhuns, em 27 do passado:

« Falleceu na villa de Bom-Conselho Luiz Carlos da Costa Vilella, da familia de Papacaceiros: acommettido do cholera-morbus, que alli está grassando e tem feito ultimamente 20 victimas pouco mais ou menos; depois de uma procissão de penitencia que elle acompanhára, foi atacado ás 10 horas da noite e no outro dia ás mesmas horas era na eternidade!...

« De uma carta que temos á vista, do tenente coronel Neco, consta que a epidemia está novamente reinando com intensidade naquelle termo.

« E', certo, para lamentar-se o estado sanitario daquelle lugar, cujas causas por muito tempo serão de natureza permanente: cumpre remover quanto antes essas causas pela destruição dos fócos de infecção cadaverica que alli existe. A municipalidade que satisfaça ás reiteiradas recommendações da presidencia, concluindo as obras necessarias em o novo e velho cemiterio, em que tanto cuidava o fallecido Pinto.

« O Dr. João Francisco Duarte, juiz de direito interino da comarca, de accordo com o delegado daquelle termo e satisfazendo as requisições deste, ordenou que se utilisassem dos medicamentos da pharmacia do mesmo pratico Pinto, que alli existe, afim de occorrer ao tratamento das pessoas desvalidas, e tem remettido desta villa novos soccorros, sem gravame dos cofres publicos, entregando-os ao delegado para que as mande applicar.

« A mortalidade em Bom-Conselho não é grande. Acha-se nesta villa, de passagem para aquelle termo o Dr. Pedra, medico em commissão do governo, já restabelecido das febres que soffreu. S. S. é muito activo e vai desempenhando muito bem a sua commissão.

« Ficou em S. Bento o Dr. Gustavo. Informou o Dr. Pedra ao juiz de direito, que nos arrabaldes de S. Bento o mal tem cessado, continuando ainda na villa; calcula esse facultativo em numero superior a 300 fallecidos, a mortalidade havida. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 7 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção dia no 6 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Florencio José Antonio dos Santos, crioulo, de 35 annos, e Norberto Manoel Pinto, pardo, de 26 annos, por ébrios, Jones Lubison, americano, de 37 annos, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Romana Maria da Conceição, parda, de 30 annos, por disturbios e embriguez, os crioulos Alberto de 18 annos, escravo de Manoel Antonio da Fonseca, por espancamento, e Januario, de 23 annos, escravo de Maria Carolina Xavier Pereira de Brito, por briga, João, pardo, de 22 annos, escravo de Domingos Antunes Velloso á requerimento do senhor.

A' ordem do de S. José, José Ricardo de Farias, de 18 annos, branco, por insultos.

A' ordem do da Madalena, Manoel, pardo, de 28 annos, escravo de Francisco Antonio da Rosa, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 6 do corrente.

Existiam......	434	presos.
Entraram . .	9	»
Sahiram . .	10	»
Existem . .	433	»

A saber:

Nacionaes . .	311
Estrangeiros..	38
Mulheres . .	6
Estrangeiras .	2
Escravos . .	67
Escravas	8
Total. . . .	433

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 164

Movimento da enfermaria no dia 7 de março de 1863.

Tiveram baixa:
Francisco de Paula Amorim, anemia.
Antonio José de Freitas, hepatite.
Miguel Gomes da Costa, colite.
Francisco Alves Feitosa, hepatite.

Teve alta:
Pedro José Ferraz.

— Passageiros do hiate brasileiro *Dous Irmãos*, vindo do Aracaty:—Antonio Saboia de Sá Leitão e José Pedro da Veiga.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, sahido para Granja e portos intermedios:—Dr. Manoel Januario Bezerra Monte Negro e 2 cunhadas, Germano Ignacio de Araujo, Manoel Vicente de Magalhães, Juan Astudillo y Zemenes, Luiz, escravo do commendador Silva Leão. Adolpho Eugenio Soares, Luiz Ferreira Leal, Manoel de Azevedo Belmonte, José Furtado de Mendonça Menezes, José Antonio Pereira Vinagre, José Saturnino Pereira da Silva, Ermino Eaydio de Figueiredo, José da Silva, Antonio Alexandre Lima, coronel Francisco Alves de S. Carneiro e 1 escravo, criminoso Ambrosio Pereira Gomes e 2 praças.

— OBITUARIO DO DIA 7 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO:

Isabel Joaquina Pereira, Pernambuco, 55 annos, viuva, Beberibe, espasmo.
Anna, Pernambuco, 5 mezes, Beberibe, bexigas.
Manoel, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista, espasmo.
Bento Constantino Alves do Nascimento, Pernambuco, 63 annos, solteiro, Afogados, aneurisma.
Francisco Victoriano dos Santos, Rio Grande do Norte, 21 annos, solteiro, Boa-Vista, febre amarella.
Gonçalo, Pernambuco, 18 mezes, Recife, convulsões.
Julião, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, congestão cerebral.
Clementino de Abreu Pereira, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Recife, desenteria.
Alipio, Pernambuco, 2 mezes, Poço da Panella, marasmo.

Jury do Recife.

1ª SESSÃO.—DIA 7 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhã feita a chamada dos jurados acharam-se presentes 33 senhores.

Foram dispensados da sessão por motivos de molestias, e relevados das multas anteriores, os senhores seguintes:
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Antonio José Duarte.
Manoel Iphigenio da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.

Foram dispensados do comparecimento da sessão de hoje, os senhores:
João Baptista de Castro e Silva.
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Foram relevados das multas anteriores por terem comparecido, os senhores:
Dr. José Sergio Ferreira.
José de Vasconcellos.

Foram igualmente dispensados de servirem na presente sessão por já terem servido os senhores:
Juvencio Augusto de Athayde.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Antonio José da Costa e Silva.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados no dia anterior, e mais os seguintes senhores:
Dr. Americo Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Dr. José Roberto da Cunha Salles.
Dr. José da Cunha Teixeira.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
José de Aquino Fonseca.
Dr. Epygenio Marques Santiago.
Antonio Ricardo do Rego.
Dr. José Soares de Azevedo.
Dr. Phamphilo Manoel Freire de Carvalho.
Dr. João Baptista do Amaral e Silva.
Dr. João Vicente da Silva Costa.

Sendo insufficiente o numero de 33 jurados, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteio de 13 para com os 33 e os dous dispensados do comparecimento da sessão de hoje completar o de 48, e sahiram sorteados os senhores seguintes:
Salvador Henrique de Albuquerque.
Manoel Lopes Machado.
João José de Azevedo.
Dr. José Joaquim de Souza.
Thomaz Garreth.
José Paulo da Fonseca.
Joaquim Dativo Telles de Souza.
Herculano Rodrigues Pinheiro,
Frederico Lopes Guimarães.
Camillo de Lemos.
José Maria de Albuquerque.
João de Sá Leitão.
Jeronimo Pereira Mariz.

Concluido o sorteio, o Sr. juiz de direito mandou proceder as necessarias notificações, e levantou a sessão adiando-a para o dia 8 do corrente pelas 10 horas da manhã.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 28 de fevereiro de 1863.

ACTIVO.

Apolices da divida publica........		573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II......		104:000$000
Estrada de ferro da Bahia........		12:942$565
Depositos.		80:000$000
Joias depositadas.		5:735$280
Lettras caucionadas		4:530$000
Lettras descontadas		2,568:642$131
Letras protestadas		278:441$083
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro. . . .		7:440$996
Banco da Bahia N/C		1:126$703
Aluguel de casa		262$500
Fornecimento		7:766$485
Premios de titulos de garantia. .		3:552$338
Juros..............................		3:624$329
Premios de saques e remessa.		102$975
Despezas geraes		8:344$358
Caixa—Pelos seguintes valores:		
Em ouro amoedado	258:220$000	
Em notas do thesouro maiores de 10$000. . . .	102:990$000	
Em ditas menores de 10$	4:580$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	231:290$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco, sendo:		
De 200$ 182:200$		
De 100$ 105:100$		
De 50$ 80:050$	367:350$000	
Prata e cobre . .	7:157$336	971:587$336
Réis.		4,743:899$079

Demonstração da emissão.

4262 notas do valor de 200$000	852:400$000
4651 » » » » 100$000	465:100$000
2478 » » » » 50$000	123:900$000
Réis	1,441:400$000

PASSIVO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão.	1,441:400$000
Depositos da direcção	80:000$000
Contas correntes com juros . .	829:082$996
Contas correntes simples..........	7:998$000
Fundo de reserva.	64:943$959
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia S/C	6:134$410
Knowles & Foster, de Londres. .	15$270
Dividendos.	2:100$000
Juros da garantia de emissão . .	24:670$801
Descontos..............................	281:818$363
Réis.	4,743:899$079

O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Communicados

O *Jornal do Recife* de hoje, sob a epigraphe—*Justiça de Goianna*—, publica uma promoção cheia de erros ortographicos e antecedida de algumas phrases ironicas, em referencia ao meu distincto collega e amigo, Dr. José Antonio Corrêa da Silva, promotor publico da comarca de Goianna.

Os serviços do meu amigo, prestados nesta cidade, já como delegado de policia e já como chefe de policia interino; o merecido conceito de intelligente que gosou, justificado por innumeras provas que exhibio no exercicio daquelles cargos, autorisa-me de já a suppor que semelhante promoção, errada como se acha inserta, devia ter sido alterada, para ser movido um desabono á sua reputação.

Sinto não estar habilitado por fieis informações acerca do facto com que se busca prejudicar o meu amigo, para evidenciar que só resentimentos, por não terem talvez sido satisfeitos os desejos do solicitador da publicação á que me tenho referido, deviam ter dado lugar á inserção da promoção com erros exagerados.

Confesso que o meu distincto collega e amigo, novel na vida publica, não conhecerá tão bem como os encanecidos nella, os termos praticos e marchas peculiares á processos que se agitam no foro, muitas vezes sob a direcção calculada de interesses de partes, e não é muito que, como qualquer outro, fosse elle susceptivel de um erro de praxe forense; mas não posso crer e altamente se oppõem as provas que de si deu nesta cidade, que seja elle capaz de tamanha defficiencia de comprehensão, como se buscou insinuar na publicação solicitada.

Recife, 7 de março de 1863.

F. J. M. Penna Junior.

Publicações á pedido

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as innumeraveis classes de pilulas, que continuadamente se annunciam, estas só é que se podem verdadeiramente considerar como o prototypo dos operativos caseiros, completamente efficaz e absolutamente inoffensivas. Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue, pois, o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago, irregularidade do ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dyspepsia e todas as enfermidades dos intestinos predominantes nos climas calidos.

Tomadas á tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagellos epidemicos e endemicos das regiões intertropicaes. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal e a capa assucarada que as cobre, conserva suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar.

Acham-se em todas as boticas, drogarias e lojas de drogas no imperio do Brasil.

AO PUBLICO.

O vapor *Paraná*, que acaba de chegar da côrte, trouxe a noticia da demissão de diversos empregados da alfandega desta provincia.

E' certo que de mais tempo esperava-se alguma reforma no pessoal dessa repartição, porque, segundo constou, a commissão, que veio examinar o referido estabelecimento, descobrio faltas de alguns empregados, cuja demissão tornou-se por isso necessaria.

Mas entre os que foram despedidos de seus empregos encontramos o nome de um nosso comprovinciano, que era alli empregado desde muitos annos, e que sempre gozou tanto de seus chefes como entre o publico o conceito de exacto no cumprimento de seus deveres e especialmente de homem limpo de mãos, e que é qualidade muito recommendavel em uma repartição daquella ordem.

Alludimos ao nosso amigo o Sr. Caetano Pinto de Veras, aposentado como porteiro daquella repartição.

O Sr. Veras, se tem defeito, é o de seu caracter franco e leal, é o de sua dedicação extremada em toda a causa, que uma vez adoptou, em todo o negocio de que se encarrega.

Esta qualidade tem feito com que o Sr. Veras não tenha sido nunca indifferente á causa publica, aos destinos de seu paiz.

Mas militando sempre, mais ou menos, inteiramente na politica, tem sabido grangear quanto á qualidade de empregado publico o conceito de homem honrado, pois sabe-se que aquelle que milita nos partidos não pode conservar sua vida publica isenta da sanha e apreciação dos adversarios, apreciação que muitas vezes, resistindo-se do odio, da paixão politica, tem sabido valer para abonar o caracter de qualquer, quando, apezar della, o empregado vê o seu nome honrado e respeitado. O Sr. Veras não soffreu nunca imputação seria de empregado prevaricador.

Sendo assim, porque o Sr. Veras, que ainda é robusto e pode prestar bons serviços, havia de receber uma aposentadoria que não requereu, e que o reduz a miseria! Pois esta é a sorte que

MUTILADO

deve estar reservada se bem empregado, quando já adiantado em annos e onerado de familia não precisa do pão para si só, mas para a familia tambem, a quem tem o encargo de sustentar?

Somos daquelles que entendem que não deve haver contemplação com os empregados prevaricadores; se é correligionario, mas prevarica, seja demittido, é isso justo; respeite-se porém, ainda mesmo o adversario, se elle sabe cumprir o seu dever como empregado, especialmente tratando-se de emprego que não é politico.

Reconhecemos que todos fazem justiça ao Sr. Veras; que o proprio ministro da fazenda não o demittio como deveria fazer, se elle fosse prevaricador, mas sim o aposentou: é, porém, certo que a aposentadoria equivale a uma demissão quando dada antes de tempo, pois reduz o empregado a uma insignificante parte dos vencimentos que tinha.

E' de esperar que o governo imperial, melhor informado do caracter do Sr. Veras, de seus serviços, faça lhe a justiça que merece, mandando reintegra-lo no seu emprego.

São estes os nossos votos, dictados não pelo puro sentimento de amizade, mas pelo da justiça tambem.

O.

COMMERCIO

Praça do Recife 7 de março de 1863.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Sobre Londres—90 d/v. 27 3/4 e 28 por 1$000.

Fred. Gaimarães—presidente.
Geo: Patshall—secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 6	101:200$080
Idem do dia 7	21:871$632
	123.071$712

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	111	
« » com generos..	125	236

Descarregam no dia 9 de março.
Barca americana—União—farinha de trigo.
Brigue inglez—James Carcy Cook—idem.
Brigue inglez—Saramack la mar—carvão.
Brigue inglez—Pred of the sram—idem.
Sumaca hespanhola—Ardilia—vinho.
Lugre inglez—Edith—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	14:289$760
Idem do dia 7	2:083$060
	16:372$820

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 6	17:946$026
Idem do dia 7	1:266$219
	19.212$145

PRAÇA DO RECIFE

7 DE MARÇO DE 1863.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - Foram de pequena monta os saques desta semana, tendo por base, sobre Londres de 27 3/4 a 28 d. por 1$000, e sobre Lisboa a 95 por cento de premio.

Algodão - - - O desta provincia vendeu-se de 15$500 á 16$000 por arroba, e de Maceió posto a bordo á réis 16$500, e a ultima venda do da Parahiba foi de 18$000.

Assucar - - - O branco vendeu-se de 2$800 á 3$500 por arroba, o somenos de 2$400 á 2$550, mascavado purgado de 1$950 á 2$200, e o bruto de 1$700 a 1$750 por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se de 46$ a 48$ rs. a pipa.

Couros - - - Os seccos salgados venderam-se de 165 rs. a libra.

Arroz pilado - - O da India vendeu-se de 2$600 por arroba, e o do Maranhão de 2$800 á 3$000.

Bacalhão - - - Foi vendido em atacado a 14$ a barrica e a retalho de 14$000 á 15$500; ficando em deposito 9,000 barricas.

Bolachinha - - - Venderam-se á 3$200 a barriquinha.

Carne secca - - A do Rio Grande do Sul, vendeu-se de 3$000 á 3$600 por arroba, ficando em ser 20,000; não ha da do Rio da Prata.

Café - - - - - Vendeu-se a 8$000 por arroba.

Chá - - - - - Idem a 2$200.

Carvão de pedra - O da Escossia vendeu-se a 14$ a tonelada.

Cerveja - - - - Vendeu-se de 5$200 a 5$800 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo - A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 16$ a 18$ rs. a barrica, a de Genova e franceza á 18$000 e a de Trieste de 21 á 24$000; ficando em ser 15,500 barricas da primeira, 4,000 da segunda, 1,500 da terceira, 2,000 da quarta, 4,000 da quinta, ao todo 27,000 barricas, inclusive tres carregamentos chegados esta semana dos Estados Unidos da America do Norte.

Genebra - - - Vendeu-se a 6$000 a frasqueira e 400 rs. a botija.

Louça - - - - A ingleza ordinaria vendeu-se de 295 a 305 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se de 560 rs. a 580 por libra, e a ingleza de 710 á 750 rs., ficando em ser 1,200 barris de ambas.

Oleo de linhaça - Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.

Passas - - - - As ultimas chegadas vão ser vendidas em leilão.

Queijos - - - - Vendeu-se a 2$640 rs. os flamengos.

Toucinho - - - O de Lisbôa vendeu-se a 11$000 por arroba.

Vinagre - - - - Idem de 105$ á 115$ a pipa o de Portugal.

Vinhos - - - - Os de Lisboa venderam-se de 240$ á 250$ a pipa, e os de outros paizes de 195$ á 210$.

Velas - - - - As de composição regularam de 600 á 620 rs. á libra.

Desconto - - - O rebate de letras regulou de 10 á 12 por cento ao anno.

Fretes - - - - Para o Canal de 40 á 45 e para Liverpool á 3/4 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direitos de exportação. — Semana de 9 a 14 do mez de março de 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	360
Idem restilada ou do reino	»	400
Idem caxaça	»	240
Idem genebra	»	400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	480
Algodão em caroço	arroba	3$875
Idem emrama ou em lãa	»	15$500
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$900
Idem branco	»	3$300
Idem refinado	»	5$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	4$000
Carneiros	uma	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	280
Idem idem em velas	»	360
Chá	«	2$000
Charutos	cento	2$500
Cevados porco	um	15$000
Cocos seccos	cento	4$000
Coila	libra	160
Couros de boi salgados	»	180
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	360
Idem de onça	»	80$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	5$000
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$600
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$500
Toros	»	11$000
Linhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	um	12$000
Idem louro	»	7$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	1$000
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	83$250
Idem diversas	»	57$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
» de timbó	»	8$000
» de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

(Assignado)
O primeiro conferente, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante de Lacerda.
O segundo conferente, José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco 7 de março de 1863 — Paes de Andrade.
Conforme. —O 4.° escripturario, Joaquim Albino de Gesmão.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 7.

Philadelphia — 30 dias, barca americana *Union*, de 298 toneladas, capitão William Heard, equipagem 10, carga 2 900 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Matheus Austin & C.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 7, carga gomma e outros generos; a Tasso & Irmão.

Maranhão—24 dias, brigue escuna nacional *Graciosa*, de 218 toneladas, capitão Jacintho Nunes da Costa, equipagem 11, carga arroz e outros generos; a Antonio de Almeida Gomes.

Barcelona e Malaga—35 dias do primeiro porto, 25 do segundo, brigue hespanhol *Themoteo*, de 166 toneladas, capitão Ezequiel Pages, equipagem 13, carga vinho e passas; a Tasso & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

New York—Patacho inglez *Glenlivet*, capitão M. Prowse, carga assucar e algodão.

Maceió—Barca ingleza *Rowuald*, capitão C. Henry Backfell, em lastro.

Granja e portos intermedios — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Rates.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que Antonio Alves de Carvalho Veras me dirigio a seguinte petição: — Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Diz Antonio Alves de Carvalho Veras, que movendo execução na villa de Serinhãem contra o seu devedor Mathias Guedes da Fonceca, e tendo o supplicante obtido carta precatoria executoria para neste juizo effectuar penhora em bens do supplicado que se acham nesta cidade, e tendo feito penhora em dous escravos pertencentes ao supplicado, como se vê da precatoria junta, e como o supplicado fosse morador nesta cidade e hoje se acha ausente em lugar não sabido, por isso requer a V. S. se digne admittir o supplicante a justificar a ausencia do supplicado para ser julgado por sentença para ser citado para todos os termos da penhora e final execução, designando V. S. dia e hora para a justificação; pelo que pede a V. S. deferimento. — E. R. M. — Antonio Alves de Carvalho Veras.

Justifique e marco o dia 25 do corrente mez a 1 hora da tarde. Recife 23 de fevereiro de 1863. —Alencar Araripe.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, subiram os autos á minha conclusão e nelles dei a seguinte sentença:

Hei por justificada a ausencia de Mathias Guedes da Fonceca, que se provou estar em lugar incerto: pelo que mando que seja citado por carta de editos com o prazo de trinta dias para o fim requerido. Recife 27 de fevereiro de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

Em virtude desta sentença o respestivo escrivão ez passar a presente, pela qual chamo, cito, e hei por citado o supplicado, para que compareça neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegar sua defeza, sob pena de revelia. Portanto qualquer pessoa o poderá scientificar de tudo o expendido. Recife 5 de março de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão. o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 16 de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, tres caldeiras do officio de asphalto, avaliadas por 90$000, as quaes foram penhoradas por execução de José Hygino de Miranda contra Manoel Luiz Coelho de Almeida.

E não havendo lançador a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publicou na forma do estylo.

Recife 25 de fevereiro de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz especial do commercial desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber que por parte de Ferreira & Matheus me dirigiram a seguinte petição: « Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.— Dizem Ferrreira & Matheus, commerciantes matriculados estabelecidos e residentes nesta cidade que sendo-lhes Joaquim Vicente Marques devedor da quantia de 200$000 e seu respectivo juro, tudo proveniente da lettra junta, acontece que apezar de estar ella vencida, todavia não tem sido possivel aos supplicantes obter do supplicado o seu pagamento, isto posto querendo os supplicantes promover o seu pagamento judicialmente vem requerer á V. S. se digne mandar citar ao supplicado para na primeira audiencia deste juizo vir assignar a referida lettra os dez dias da lei, afim de ser elle condemnado ao pagamento do principal, juros estipulados e custas, caso não allegue no decendio defeza relevante: sendo tambem logo citado para os termos ulteriores da causa até final sentença; e sua execução tudo sob pena de revelia. Entretanto como o supplicado actualmente se ausentou desta cidade sem saber-se o lugar certo de sua estada e residencia, requerem os supplicantes que V. S. se digne admittir a pena prévia da ausencia do supplicado, e mandar passar carta de editos pelo tempo da lei para por ella ser elle citado. Assim pois.— Pedem á V. S. deferimento.—E. R. M. O advogado, Vieira de Amorim.

Dei o seguinte despacho :—Cite-se, marcando o dia 21 do corrente mez pelas 12 horas da manhãa para a justificação. Recife 20 de fevereiro de 1863.—Alencar Araripe.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, subiram os autos á minha conclusão, e nelles dei a seguinte sentença:

Hei por justificada a ausencia de Joaquim Vicente Marques que se mostrou estar em lugar incerto, assim seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido —Recife 27 de fevereiro de 1863. —Tristão de Alencar Araripe.

E em cumprimento do que o escrivão fez passar o presente, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado para que compareça neste juizo dentro do indicado prazo sob pena de revelia, afim de alegar a sua defeza; portanto qual quer pessoa o poderá scientificar de tudo quanto fica dito.

O presente será publicado, na forma do estylo. Recife 4 de março de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações dos reparos das pontes de Goianna e Bajery foram transferidas para o dia 19 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de março de 1863.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade de Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia, tiverem que no dia 9 de março do corrente anno, se ha de arrematar por renda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, duas canôas abertas, tendo uma a marca K, e outra sem marca, as quaes são pertencentes a Manoel Camillo Pires Falcão, e lhe foram penhoradas por execução que lhe move Adolpho Astolpho Cabral de Vasconcellos. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a rematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 4 de fevereiro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrivi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria.
60 pares de botins.
Para a fortaleza do Brum.
1 caldeira de ferro com tampa estanhada para 100 praças.
1 côco para tirar caldo.
1 garfo grande de ferro.
Para o 2° batalhão de infantaria.
100 mantas de lãa.
100 pares de sapatões.
Para o 7° batalhão de infantaria.
1 porte para bombo com galão de prata.
1 dito para caixa de guerra de madeira com galão de prata.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escripturação deste arsenal de guerra.
6 livros mappas de papel de hollanda pautado, com 16 3/4 pollegadas de altura e 21 1/2 ditas de largura.
1 livro de papel de hollanda pautado com 150 folhas, tendo 17 pollegadas de altura.
2 livros de papel de hollanda pautado com 100 folhas, tendo 17 pollegadas de altura, sendo os livros mappas um com 350 folhas, um com 170 ditas, um com 120 ditas, um com 100 ditas, um com 86 ditas e um com 30 ditas.
Para o hospital militar.
6 duzias de facas de mesa.
6 duzias de garfos.
100 pares de chinellas rasas de couro.
50 taboletas.
6 cubos de madeira para latrina.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.
75 bonets.
53 pares de platinas.
91 pares de sapatos.
78 mantas de lãa.
261 covados de panno azul.
12 covados de casemira encarnada.
198 covados de hollanda de forro.
471 varas de algodãozinho de listras.
26 1/2 varas de aniagem.
440 varas de brim branco.
227 1/2 varas de algodãozinho.
742 botões grandes de metal amarello com bomba.
371 botões pequenos de metal amarello com bomba.
53 pares de colchetes pretos.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

180 pranchões de sicupira com 18 palmos de comprimento e 8 a 12 pollegadas de grossura e 12 a 16 de largura ou 126 e com as mesmas dimensões tendo 26 a 28 palmos de comprimento, em falta desta qualidade oiticica, angelim e margoza.

Quem quizer vender taes madeiras apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Acha-se nesta subdelegacia um menor, que apresenta ter de 5 a 6 annos de idade, tendo sido encontrado na estrada do Arraial, sem saber dizer se é livre ou escravo, a pessoa a quem pertencer compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, 5 de março de 1863 —O subdelegado supplente, José Gonçalves da Porciuncula.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de promover a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 10 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar sob as condições do estylo.

Objectos.

arrobas de agoa-raz, 100 medidas de azeite de peixe, 4 bandeiras de 2 pannos para gurupé, 4 ditas de 3 ditos para dito, 2 ditas de 4 ditos para dito, 20 arrobas de cairo velho, 200 cascas de coco, 400 palmos de canos de barro vidrado, 20 arrobas de estopa de algodão para machina, 16 duzias de taboas de pinho de uma pollegada, 100 forquetas de ferro para escaler, 50 lençoes de ferro (Low moor) de 1/16, 5 arrobas de oleo de linhaça, 4 duzias de taboas de amarello de 2 pollegadas, 6 ditas de ditas de 1 dita de páo carga, 12 ditas de ditas de costadinho de amarello, 1,200 libras de tinta branca de zinco, e 1 canoa prompta á navegar, para o serviço da fortaleza de Itamaracá, tendo 50 palmos de comprimento e 8 de boca.

Sala do conselho de compras navaes em 4 de março de 1863.

O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Secretaria de policia

Por esta secretaria se faz publico que na casa de detenção acham-se recolhidos, vindos do termo de Limoeiro, dous pretos Antonio e Raimundo que dizem ser escravos de Nereu de Sá e Albuquerque, para seu dono, munido dos respectivos titulos de dominio, os venha requisitar e pagar as despezas que com os mesmos se tem feito.

Secretaria de policia de Pernambuco 6 de março de 1863.—O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 12 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	350$000
N. 83 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Balas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	900$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	400$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	409$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares	500$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea	148$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular	400$000
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de março de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Coussoiro.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares desta provincia tendo de mandar proceder algumas obras na fortaleza do brum, assim como o impedramento de que precisa o quartel de cavallaria, convida as pessoas que disto se quizerem incumbir a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, onde podem receber esclarecimentos sobre o serviço a fazer-se.

Directoria das obras militares de Pernambuco 7 de março de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.° cadete 2.° sargento servindo de amanuense.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

ESTREA DA NOVA COMPANHIA

Honrada com a presença de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

1.ª Recita da assignatura.

QUARTA-FEIRA 11 DE MARÇO DE 1863.

Primeira representação do magnifico drama em quatro actos e seis quadros, de Octave Feuillet,

DALILA.

Imitação do Exm. Sr. Antonio de Serpa.

PERSONAGENS.

O cavalleiro Carnioli	Furtado Coelho.
André Roswein	Lisbôa.
Sertorius	Flavio.
A princeza Falconieri	D. Eugenia Camara.
Amelia Sertorius	D. Camilla.
A marqueza Narni	D. Joanna.
O principe Kalleeh	Guimarães.
O marquez de Sora	Lessa.
Marieta, criada da princeza	D. Leopoldina.

Senhores e cavalleiros.
A acção passa-se em Napoles — actualidade.
A musica é composição do Sr. Furtado Coelho.

Primeira representação do muito interessante vaudeville em um acto,

A Filha de Gringolet

Imitação da actriz Eugenia Camara.
Musica do Sr. Furtado Coelho.

PERSONAGENS.

Paulo Harville, primeiro actor do theatro francez.	Lisboa.
Gastão Lunay, actor comico	Penante.
Ricardo, discipulo de Paulo	Guimarães.
Sophia Gringolet / Margot / A embaixatriz / Balmont, tambor	D. Eugenia Camara.

Actores do theatro francez.

Principiará ás 8 horas.

Os senhores assignantes terão a bondade de mandar buscar os seus bilhetes de camarotes ou cadeiras de segunda-feira em diante, no escriptorio do theatro, aonde lhes serão entregues igualmente os recibos da primeira prestação de 10 recitas.

A empreza de accordo com o Sr. Furtado Coelho admitte quatro moços que queiram dedicar-se á arte dramatica, para fazerem seus estudos debaixo da direcção daquelle artista, o qual previamente decidirá se podem ser admittidos, visto que se exige o conhecimento de alguns preparatorios indispensaveis para poderem utilmente cultivar a scena.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional «Solipuedes», pode receber alguma carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Para o Aracaty,

o hiate «Nicoláo 1», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 26 do corrente.

A carga será recebida até o dia 25 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 de março; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o *Rio Grande do Sul* pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA A Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyno», tem a maior parte do carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Leilões

LEILÃO

Em continuação de ferragens, fazendas e miudezas

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Antonio Moreira Dias &C., das ferragens, fazendas e miudezas proprias deste mercado, existentes no armazem da rua da Cruz n. 25.

Segunda feira 9 do corrente

ás 10 horas do dia. Na mesma occasião venderá por conta e risco de quem pertencer um escravo moço e de bonita figura.

LEILÃO DE Uma taberna.

Terça-feira 10 de março.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Mendes & Coelho e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial de commercio da armação e generos embargados a Manoel José Martins & C., existentes na taberna da rua do Rosario n. 37. O leilão será effectuado a 1 hora da tarde em ponto do dia acima

Os pretendentes poderão entender-se com o referido agente.

Leilão DE Uma loja de ferragens.

Terça-feira 10 de março as 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará a leilão pela segunda vez a armação, ferragens e miudezas existentes na loja da rua do Queimado n. 12, bens pertencentes a massa fallida de Francisco Moreira Dias, servindo de base a maior offerta obtida no ultimo leilão o qual será effectuado impreterivelmente as 10 horas do dia 10 do corrente na referida loja.

LEILÃO DE

uma rica mobilia de jacarandá, quadros, candieiros, tapetes, 1 mesa elastica, apparadores, 1 machina para fazer sorvete, marquezas, cadeiras, ditas de mesas, espelhos, camas de armação, ditas de ferro, lavatorios, tocadores, cabides, commodas, 1 guarda roupa, alguns livros, louça, vidros, crystaes, e muitos outros objectos.

Quinta-feira 12 de março.

Viuva Raymond tendo de fazer uma viagem temporariamente á Europa, onde vai tratar de sua saude, fará leilão por intervenção do agente Pinto dos moveis acima mencionados, e muitos outros existentes em casa de sua residencia, rua do Trapiche n. 15; espera pois a concurrencia daquellas pessoas que com ella entretêm relações de amisade, e de todos que quizerem dignar-se comparecer as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

Transferencia do que se tinha de fazer hoje.

Parente Vianna & C., transferem o seu leilão de ferragens para quando se annunciar.

LEILÃO DE 300 caixas com passas.

Hoje 9 as 10 horas em ponto.

Arsenge Hijo & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer de 300 caixas com passas vindas de Marselha pelo patacho hespanhol «Ardilia», em lotes a vontade dos compradores e sem reserva, hoje 9 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, sem falta por causa de outro leilão que o agente tem de effectuar no armazem do Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos

— Alugam se por preço razoavel o 3° e 4° andares do sobrado da rua da Cadeia n. 38, juntos ou separadamente, pois qualquer delles tem boas accommodações para familia, e ambos são muito frescos; a tratar no escriptorio por baixo do mesmo com o Sr. José Nunes de Oliveira.

— Tendo-se desencaminhado do abaixo assignado dentro de uma caixa de folha de Flandres, pintada de azul e fechada; as letras, papeis, livro, dinheiro e mais objectos constantes da nota que a esta acompanha, e isto no dia 7 de fevereiro do corrente anno, por occasião de o abaixo assignado mandar dita caixa com outros volumes por um seu escravo para bordo da barcaça «Menguaba» que se achava no Forte do Mattos, e na qual o abaixo assignado partio naquelle dia para Porto Calvo, roga o mesmo abaixo assignado a pessoa que tiver em seu poder dita caixa de a mandar entregar e as autoridades policiaes queiram aprehende-la, bem como a qualquer das letras e objectos declarados na referida nota, visto como só o abaixo assignado pode utilisar por serem as letras aceitas em favor do abaixo assignado, e não terem sido por este transferidas ou negociadas, o que desde já servirá de aviso e notificação aos aceitantes para as não pagarem, sob pena de nullidade de qualquer transacção ou pagamento. Outro sim protesta empregar todo o rigor das leis contra o detentor injusto de taes objectos se amigavelmente e por este simples annuncio não obtiver a sua restituição, pois prosegue nas devidas averiguações para punição do culpado.

De João da Silva Rego Mello
1 letra vencida em 23 de agosto de 1859 da quantia de 1:212$871.
1 dita dita em 30 de setembro de 1859 da quantia de 1 901$718.
1 dita dita de 26 de outubro de 1859 da quantia de 3 194$615.
1 dita dita em 6 de abril de 1861 da quantia de 330$000.
Do Dr. Jacintho Paz Pinto da Silva
1 letra vencida em 9 de fevereiro de 1862 da quantia de 700$.
1 dita dita em 9 de agosto de 1861 da quantia de 645$500.
De Antonio Joaquim de Albuquerque Lins.
1 letra sacada por Francisco Martins Xavier de Oliveira e aceita por Antonio Joaquim de Albuquerque Lins vencida em 11 de agosto de 1860 da quantia de 153$725.
1 dita vencida em 6 de abril de 1861 da quantia de 330$.
Cartas e ordens do mesmo Albuquerque Lins.
De João Cavalcanti de Albuquerque Lins.
1 letra vencida em 6 de abril de 1861 da quantia de 324$.
1 dita dita em 31 de março de 1862 da quantia de 663$460.
1 dita dita em 31 de outubro de 1862 da quantia de 749$158.
De Manoel Joaquim de Albuquerque Lins
1 letra vencida em 6 de abril de 1861 da quantia de 232$.
1 dita dita em 10 de janeiro de 1862 da quantia de 845$738
1 dita dita em 10 de maio de 1862 da quantia de 845$738.
De Francisco Martins Xavier de Oliveira
1 letra vencida em 31 de dezembro de 1861 da quantia de 960$913.
De Manoel Simplicio
1 letra vencida da quantia de 90$.
De Vitaliano
1 letra vencida em fevereiro de 1863 da quantia de 190$.
De João Carlos de Araujo
1 letra vencida da quantia de 50$.
Diversas contas correntes, cartas e papeis que só servem para documentos.
1 livro de facturas e recebimentos de assucar, madeiras e farinha.
1 caixa com 24 tubos de homeopathia.
1 frasco com arsenico de dita.
1 dito de arnica de dita.
Dinheiro em prata miuda 148$.
Dito em sedulas 20$.
4 camisas brancas.
2 ditas de chita.
8 ceroulas.
3 pares de calças.
8 camisas de meia.
4 pares de meias.
5 lenços para tabaco.
3 ditos brancos.
1 paletot de ganga.
1 navalha de barba.
1 pincel de dita.
1 sabonete.
1 sacco de esteira contendo dentro
1 par de botas de cabra para montaria.
1 couro de bode com o cabello grande.
1 capote de panno azul forrado de casemira amarella.
1 par de sapatos de trança.
2 latas com sardinhas de Nantes.

Luiz Antonio Annes Jacome.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

Curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro tem aberto um curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, das 7 ás 9 horas da noite, para pessoas do commercio e empregados de fazenda; podendo ser procurado para esse fim na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Martinho Gomes da Silveira cidadão Brasileiro manda para Portugal seu filho menor Hermilio Gomes da Silveira.

— Barros & Silva pedem ao Sr. João Antonio Gonçalves que diga onde quer que lhe mande apresentar os documentos, pelos quaes se vê que Vme. lhes é devedor da quantia de 316$190 rs., alem do que Vme. sabe muito bem que lhes deve aquella quantia segundo a conta corrente que tem em seu poder. Recife 7 de março de 1863.

— No sabbado, ás 5 horas da tarde, ao voltar da ribeira da Boa-Vista para casa de seu senhor, desappareceu o moleque Antonio, de 8 para 9 annos, magro, algumas cousa descorado, levando camisa de chita e calça de quadros miudos; quem o tiver encontrado, restitua-o no Manguinho em casa de seu senhor Manoel Marques da Cunha.

Club Commercial

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 14.

MUTILADO

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que entenda de jardim e que prove ter pratica de tratar de flores, arvores de fructo etc., etc. : a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha faz sciente ao Sr. Francisco José Martins da Costa, que, existe ha muito em seu poder despachado o seu requerimento em que pede o titulo de aforamento de 30 palmos de terreno de marinha n. 169 para se proceder a respectiva medição e demarcação, assim como a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife e dos titulos dos terrenos ns. 247 e 259 pertencentes ao patrimonio dos orphãos e a Sra. Thereza Maria de Jesus Costa o do titulo de terreno n. 253 Tende-se de dar execução aos despachos em seus requerimentos preferidos, convida os pretendentes indicados a comparecerem por si ou por seus procuradores na casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se lhes marcar o dia em que deve ter lugar esta diligencia.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Amorim n. 13, muito proprio para deposito de generos de estiva, por se achar muito proximo da alfandega : a tratar na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes de loteria ou a rua do Codorniz taberna do Sr. Fontes.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia : na rua Nova, n. 14.

— Francisco Cordeiro da Silva retira-se para Europa a tratar de sua saude.

Advocacia.

O advogado A. F. Tigo de Loureiro pode ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Quem precisar de uma criada para ir em companhia de alguma familia para Portugal, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

— Aluga-se uma preta para criar : quem precisar dirija-se a rua Direita, loja n. 1.

ATTENÇAO.

O trapiche da altandega velha descarrega, armazena e pesa o assucar que fôr importado de qualquer das provincias limitrofes, isto é, Parahiba, Rio Grande do Norte e Alagoas, pelo preço porque actualmente descarrega o assucar desta provincia, que é de oitenta réis (80) por sacco. A capacidade e bem conhecidas proporções deste magnifico predio dispensam qualquer elogio, e por isso apenas se affiança todo o zelo no tratamento do genero e prompto expediente.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officinas ou armazem ; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp,

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Attenção.

Na rua da Cruz do Recife n. 48, por cima do escriptorio dos Srs. E. A. Burle & C., vestem-se anjos para procissão com muito aceio e commodo preço ; assim como na mesma casa alugam-se vestuarios para os mesmos, entre os quaes ha bordados vindos de Paris.

LOTERIA

Sabbado 14 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa ; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas mattas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor : os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Emilio Koholer subdito suisso retira-se para a Bahia.

— Perguntamos ao Sr. irmão juiz de N. S. da Soledade, erecta na igreja do Livramento, qual a razão por que a procissão da mesma Senhora não passou na travessa de S. Francisco, voltando para as Cruzes, como tinha annunciado, causando incommodo as familias que a esperavam.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Jorge Brein engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello queira mandar pagar a assignatura deste Diario.

Prospecto
DO
Banco Angl.-Portuguez
LIMITADO.

Encorporado sob o regulamento de companhias de 1862, com responsabilidade limitada.
CAPITAL — UM MILHAO' DE LIBRAS ESTERLINAS,
Em 20,000 acções de £ 50 cada uma.
£ 1 por acção paga no acto de subscripção
£ 2 por acção pagas no acto de distribuição.
As restantes em intervallos pelo menos de 2 mezes, e em prestações nunca superiores a £ 5. Tenciona-se não levantar mais de £ 25 por acção.

Directores.

José Marques Braga vice consul do Brasil, Liverpool.
John Chapman director do banco União de Londres.
Francisco Cramp, da firma de Offley, Cramp & C., de Londres e Porto.
James Farquhar, governador-deputado do banco União de Londres.
Sebastião Pinto Leite, da firma de Pinto Leite & Brothers, de Londres.
Charles Edward Mangles, presidente da companhia de vapores Royal Mail.
Robert Russell Natman, director do caminho de ferro do sud-este de Portugal.
George Barnard Townsend, idem.
Francis Morrogh Walsh, antigamente socio da firma Morrogh, Walsh & C., de Lisboa, 11 Gloucester Square, Hyde Park.

Banqueiros
O banco União de Londres.
Advogados
Srs. Johnston, Farquhar & Leech, 65, Moorgate Street, E. C.
Correctores
Srs. J. C. & C. Morice, 1, Warnford Court, E C.
Secretario
Sr. John Beston.
Escriptorio privosorio
27 Cornhill, E C.

Para mais informações dirijam-se a Braga, Son & C. na rua do Trapiche n. 44.

— Na noite de 6 do corrente, das 11 para 12 horas, furtaram um cavalio ruço fouvedo com a marca 2 sangrado no mesmo dia, cujo cavallo foi furtado da estrada de Bemfica, casa confronte ao viveiro : portanto peço a toda e qualquer autoridade que o pegar que avise a seu dono no mesmo sitio.—João Ignacio de M. Rego.

Aviso.

O abaixo assignado avisa a quem interessar que o Sr. Bento de Medeiros Barbosa não é mais seu caixeiro. Recife 6 de março de 1863.
Antonio da Silva Ramos.

— Em Jaboatão, na cocheira em que se recolhe o omnibus tambem se recebem cavallos de trato por 15$ mensalmente, obrigando se pelo bom tratamento delles ; na mesma casa tem commodo para qualquer passageiro distincto que queira pernoitar : a tratar em Santo Amaro de Jaboatão, ou nesta praça com o boleeiro do omnibus.

— Antonio José da Silva Guimarães retira-se para fora da provincia.

Advocacia.

O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

— Fugio o escravo crioulo, de nome João, que representa ter 34 a 35 annos, com os signaes seguintes : altura regular, cor preta, e não muito fula, tem o cabello de gaforina, mãos e pés regulares, tem pouca barba, e muito bem fallante, tem o costume quando falla dá com as mãos, anda sempre apressado, e perfeito official de marcineiro e carapina, anda com roupa de cor e chapéo de massa preta, julga-se que anda pelos engenhos de Pontes dos Carvalhos : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam e levem a casa de seu senhora, viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva, na Capunga, no porto de Lasserre, na terceira casa, que serão gratificados com 40$.

— Aluga-se na rua das Agoas-Verdes n. 66, segundo andar, uma mulata para cozinhar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia ou de homem solteiro dirija-se a rua do Aragão na Boa-Vista n. 11.

— Antonio Botelho da Rocha, retira-se para Ilha de S. Miguel por Lisboa.

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

— Precisa-se de dous amassadores : na padaria da rua Imperial n. 179.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc na Capunga Velha : a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora : na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Criada.

Em casa de uma pequena familia precisa-se de uma criada forra ou captiva, que saiba engommar bem roupa de homem e senhora : a tratar na rua da Cruz n. 18.

— Os credores da loja de cabos do finado Luiz Borges de Cerqueira, são convidados a reunirem-se no dia 10 do corrente as 9 1/2 horas da manhãa no escriptorio do Exm. Sr. barão do Livramento no caes de Apollo,

Attenção.

Pede-se aos Srs estudantes Leonidas Ferreira Barbosa da provincia do Maranhão, e Justino da Silva Cardoso da provincia de Sergipe de el-rei, o favor de apparecerem na rua da Imperatriz n. 70, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Crauassú, de agoa, distante uma e meia legoa da estação de Ipojuca, com proporções para grandes safras ; vende-se a safra, alguns bois mansos e gordos, gado de criar, e quartáos : no mesmo engenho para tratar, e para informações na rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

— Algum mestre carapina, querendo tomar para a sua companhia um moleque já principiante no officio para acabar de ensinar-lhe, dirija-se a rua da Aurora n. 70, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

Advocacia.

O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa advogar na rua do Imperador n. 43, primeiro andar, onde poderá ser procurado todos os dias uteis das 11 horas da manhãa ás 4 horas da tarde ; fora dessas horas, e para casos urgentes, no seu domicilio rua da Aurora n. 26.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, em terreno todo lavradio, partidos á roda da moenda, pingue cercado, boas mattas, e mangue para factura delle e das de mais obras, e embarque na porta : a tratar na rua da Aurora n. 26.

— A pessoa que trouxe da Bahia uma encommenda para o abaixo assignado, sirva-se ao menos de mandar dizer na rua da Aurora n. 26, onde reside, para ser procurado aquillo de que foi portador.—Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 36, que achará com quem tratar ; Tambem se vendem duas carroças e uma canoa que conduz 900 tijolos.

— Aluga-se o 2° e 3° andares do sobrado da rua da Aurora n. 83 : a tratar no pateo do Corpo Santo n. 6.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de rapazes solteiros : no largo do Carmo n. 9.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior,

AO PUBLICO

O consumo extraordinario que tem tido o XAROPE VEGETAL DE PENEDO, pelas mui felizes curas obtidas, fez com que o seu autor em pouco tempo ficasse privado de preparalo para as provincias em consequencia da falta dos vidros proprios, cuja encommenda havia feito para a Europa. Tendo porém cessado essa grande difficuldade, acabamos de receber novo sortimento do dito XAROPE VEGETAL DE PENEDO, que desde já temos á venda em nossa casa, e estamos autorisados a affirmar aos senhores consumidores de tão util medicamento, que se tem tomado todas as providencias no sentido de evitar novas faltas. Pernambuco 3 de março de 1863.

Praça da Boa-Vista n 22.

— No dia 4 do corrente perdeu-se uma carta com uma letra aceita no dia 3 do mesmo mez pelo abaixo assignado, da quantia de 92$410 rs. a dous mezes, sem declarar o sacador, quem tiver achado pode entregar na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar, assim como previne-se a toda e qualquer pessoa a quem for offerecida por negocio não a aceite, protestando desde já contra todo aquelle que a firmar como sacador. Recife 5 de março de 1863.
Antonio de Farias Brandão Cordeiro.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 31, lava-se e engomma-se por muito diminuto preço, camisas 120 rs., colletes 100 rs., calças 160 rs., paletots de brim pardo 320 rs., ditos brancos 500 rs.

— José Dias da Costa Cardeal retirando-se para Europa deixa encarregado de seus negocios nesta provincia em primeiro lugar a José Xavier Coelho e em segundo a João José de Carvalho Junior, e não podendo pela rapidez de sua partida despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz pelo presente, offerecendo-lhe os seus prestimos.

O abaixo assignado declara que nunca teve transacção alguma com o continuo da thesouraria provincial o Sr. José Luiz Salgado Accioli Lins, razão porque não poderia jámais constituir-se seu credor, mas que ultimamente fôra forçado a exigir desse senhor o pagamento dos emolumentos por elle devidos á secretaria do governo, de que é o annunciante porteiro, sendo que o Sr. Accioly saldou seu debito no dia anterior á publicação do annuncio que se lê no *Diario* de hontem, n. 53.
Recife, 7 de março de 1863.
João Baptista Ferreira da Annunciação.

Ama.

Precisa-se de uma ama escrava, que cosinhe e ensaboe : na rua do Imperador n. 71 segundo andar.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento na praça, ou fora da cidade uma pessoa que tem bastante pratica de negocio : quem precisar dirija-se a rua Nova, taberna n. 53, que achará com quem tratar.

Pão de senteio

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47. rua das Cruzes deposito n. 39.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmos, que lhe venham pagar os seus debitos no prazo de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga Velha : a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinha : na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia ; em Santo Amaro, no sitio contiguo a igreja.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Matriz da Boa-Vista n. 14 : a tratar na rua da Florentina numero 32.

— Precisa-se de um amassador para a padaria da rua larga do Rosario n. 16 : a tratar no segundo andar, e que o mesmo se queira sujeitar para entregar pão na rua.

— O Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos que morou na rua da Penha, queira dirigir se a esta typographia, que se precisa fallar.

— Precisa-se de um pequeno de 14 annos que tenha alguma pratica de taberna e que afiance a sua conducta : na rua larga do Rosario n. 81.

— Ao sahir de um sobrado da rua da Praia de Santa Rita, perdeu-se um cachorrinho dogue, todo preto, pequeno, com a cauda cotó de nascença : quem o tiver achado ou delle souber noticia, dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 81, sito na rua do Imperador, que se gratificará.

— Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta : na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se a casa n. 15, na rua do Mondego : a tratar na mesma rua, olaria n. 13.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interior de uma casa : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro, prata, e joias : na rua do Imperador n. 55, terceiro andar.

— Quem quizer comprar uma casa terrea na rua do Quiabo, dirija-se a rua Imperial n. 113.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar lavar e engommar, e que faça as compras na rua, para a casa de um moço solteiro : na rua do Rangel n. 9,

Attenção

Quem tiver uma boa escrava para alugar, que engomme bem, deixe carta nesta typographia com as letras A. B. C.

— Pede-se aos Srs. Luiz Filippe Cavalcanti de Albuquerque e seu irmão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque que tenham a bondade de ir a rua da Praia n. 13 para declararem onde é os seus domicilios para poderem ser procurados a negocios que não ignoram.

— Baltar & Oliveira desejam saber a praça Porto.

— Arrenda-se o engenho Comportas sito na freguezia de Muribeca, a tres leguas desta cidade e a uma da estrada de ferro com 8 escravos, é de excellente producção e de mui facil maneio. As pessoas que pretenderem esse arrendamento assim como a compra da safra creada, queiram dirigir-se ao respectivo proprietario no mesmo engenho ou ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza no largo do Carmo n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna ; na rua do Encantamento numero 13.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O solicitador Victorino José de Souza Travassos transferio sua morada da casa n. 31 da rua da Imperatriz para a mesma rua n. 6.

— Aluga-se uma casa na Soledade com frente para a igreja da Soledade n. 6 : a tratar na rua Nova n. 37.

— Ignacio Ferreira da Camara, sua mulher Antonia da Conceição de Jesus, e um filho, Portuguezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

Ama.

Aluga-se por 20$ mensaes uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia, a qual lava, engomma e cozinha com perfeição : a tratar na rua da Aurora n. 50.

— João Galis, subdito brasileiro, vai a Europa

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio com presteza e commodo preço : na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Na casa de pasto da rua da Lapa n. 8 faz-se comida para fóra com aceio e promptidão, por preço commodo : a pessoa que quizer, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Compra-se um ornamento de sacristia e um calix para celebração da missa, e ainda que seja usado, por preço commodo : a tratar na rua do Imperador n. 19.

Compras

— Compram-se saccos vasios : no armazem n. 36 no cáes do Ramos.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas ; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se um casal de escravos sendo casados e que sejam de menoridade para um sitio : na rua do Imperador n. 21. Na mesma casa compra se uma negra moça que saiba engommar e cosinhar bem

Vendas.

Gravatinhas para senhoras.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhoras dos melhores gostos que tem vindo a este mercado a 800 e 1$: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

— Vende-se na loja de miudezas da rua do Livramento n. 14, diversas obras de direito, novas, e por barato preço, bem como uma banda rica, outra do serviço ordinario, e um fiel.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 3$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á torça, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisno Fernandes Duarte
10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em lata de uma e meia e 2 libras a 600 rs.
Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enfeitados a 1$600 cada um.
Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito propria para mimo a 1$400.
Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.
Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.
Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.
Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não tè com inposições de preço que se prova a o respeitavel publico a superior qualidade.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisbôa a 2/800, 3/000 e 3/500 a canada, em garrafas a 400, 480 e 560 rs. affiansa-se a boa qualidade.
Licor francez de differentes qualidades a 640, 720 e 800 rs a garrafa.
Passas novas de camada em caixinhas de 8 libras por 2/, e em libra a 400 rs.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.
Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.
Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.
Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada neste ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.
Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.
Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.
Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fochadas a 1$300
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.
Castanhas muito novas propias para magustos a 160 rs. a libra.
Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.
Maça de tomate a 600 rs. a libra
Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.
Sagú muito novo a 200 rs a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Aletria muito nova a 400 rs. a libra.
Araruta ou matarana a 320 rs. a libra.
Velas de espermacete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Cognac Ingles a 1$ a garrafa.
Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.
Palitos de dente lixados em maços grandes com 2 macinhos a 280 rs.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.
Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs. a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.
Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.
Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.
Azeite doce refinado em garrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.
Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Idem de soda em latas de 2 1/2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. a libra.
Presuntos inglezes para fiambre, encommenda do proprietario chegada neste ultimo vapor a 1/a libra, pela certeza que tem o proprietario de estar bem servido deste genero, encarrega-se de os mandar preparar por sua conta e risco
Sevada nova a 160 rs. a libra.
Café do Rio de primeira qualidade a 260. 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$400 e 8$800.
Chá perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.
Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/ e 2/200 a libra.
Chá preto homeopatio o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.
Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.
Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felex a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.
Idem Guanabaras a 3/.
Idem Ypiranga a 3/200.
Idem Messessi es Impereaes a 3/.
Idem flor do norte 4/.
Idem idem do Rio 3/200.
Idem idem Imperiaes 3/800.
Idem idem da Matta 2/500.
Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.
Idem Londres Imperiaes a 3/500.
Idem Regalia de Havana 2/500.
Idem idem Imperial 2/200.
Idem Primo es 2/400.
Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço.
Gomma de engommar a 80 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 720 e 800 rs. a garrafa.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10/ a arroba,

PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados, assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

ILEGÍVEL

MUTILADO

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 170

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra. e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$100 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra. batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, cbá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinado em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macão, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000
Sobrecasacas idem. 30, e	25.000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 16, e	10,000
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000
Ditos de alpaca. 5, e	3,500
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500
Ditos de setim preto.	5,000
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000

Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Ditas de algodão. 1,600	1,400
Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	
Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Lenções de linho.	3,000
Cobertas de chita chineza.	2,000
Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 48

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

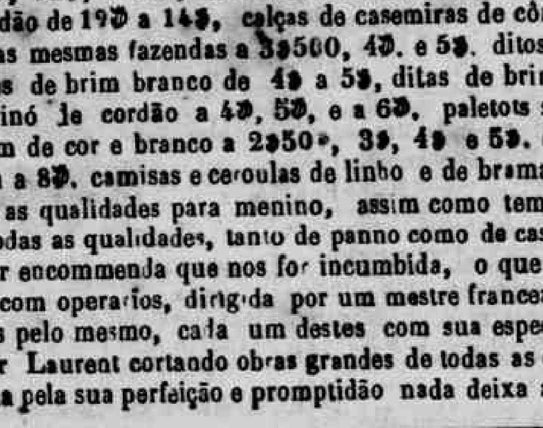
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 19$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$. ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$. calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$. ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$. camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades. roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprómptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Camisas de meias

Vendem-se camisas de meias para homem muito finas a 1$ e 1$200: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Pentes de alizar.

Vende-se pentes de alizar de borracha grandes para senhora que tem mais cabello a 1$, ditos a 640 rs., ditos de bufalo branco a 500 e 400 rs.: na loja de Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Oculos finos.

Vende-se oculos finos de armação de aço a 800 e 400 rs: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Tranças de linho.

Vende-se ricas trancinhas de linho de diverso gostos a 100 e 120 rs. que se pode encontrar na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Anvelopes.

Vende-se anvelopes brancos a 1$, ditos de cores a 800 rs., ditos para cartas de visitas a 640 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Escovas.

Vende-se escovas finas para dentes a 120 e 160 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Papeis.

Vende-se papeis em caixinhas branco a 900 rs., dito de cor a 640 e 900 rs., dito beira dourado a 1$300, dito pautado a 800 rs.: na loja do Beija Flor na rua do Queimado n. 63.

Facas, garfos e colheres.

Vende-se facas e garfos de cabo de balanço de dous botões a 6$800. dita para doce a 5$800, dita de um botão para mesa 6$, dita para doce 5$, e colheres de metal principe a 5$, dita para chá a 2$500, conxa para assucar a 640: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Ricos aderecos.

Vende-se adereços de camafeos sendo verdadeiros e ditos de mozaico os mais ricos que tem vindo a este mercado; só na loja do Beija Flor pa rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Vende-se ricas voltas de aljofar com cruz de pedra imitando brilhantina: na loja de Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Franjas pretas para quaresma

Vende-se franja de diversas larguras das mais ricas que se pode encontrar: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Fitas de velludo.

Vende-se fitas de velludo lavrada de diversas larguras e de mais ricos desenhos e dita lisa de diversas larguras: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Dominós.

Vende-se dominós de diversas qualidades a 1$200 e 1$500: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vende-se pentes de tartaruga virados mais bonitos que se pode encontrar a 8$, dito de travessa para meninas, de borracha a 640 e 500 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado numero 63.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcellino & C., n. 7 do gato vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 continua a haver para vender os conhecidos cylindros americanos para padaria, que se vendem a commodo preço.

Vende-se

na botica do arco da Conceição o verdadeiro xarope antiasmatico do Pará contra a asthma e molestias do peito a 2$ o vidro, e pilulas de Kemp a 1$ o vidro e pastilhas do mesmo autor a 2$ o vidro

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 18; a tratar no n. 20.

Fabrica do Monteiro.

Vende-se assucar crystallisado da fabrica do Monteiro, tanto o retalho como já embarricado de 3 a 3 1/2, assim como em pães; no deposito da rua da Senzala Velha n. 48.

— Vende-se um sitio todo murado, com portão de ferro ao lado e jardim, excellentes larangeiras, saputizeiros, fructa-pão, etc., com tanque para banho, cacimba para bomba, quarto para escravos, cocheira, estribaria e cloaca, tendo finalmente uma espaçosa casa com 5 janellas, com 56 palmos de frente e 95 de fundo, soptar coberto, 5 quartos, despensa e cozinha fora, sendo o gabinete, sala de frente e um quarto forrados com linho papel, contendo mais um quarto com 25 palmos quadrados, obra de gosto e bem construida, propria para quem queira viver no asseio e fresco, com pouco dinheiro: para ve-la, na Capunga, estrada do Lasserre, passando a encruzilhada, a esquerda, primeiro sitio: a tratar na travessa do Pocinho, casa terrea n. 28, de manhãa até as 9, e a tarde das 4 em diante.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67 a 200 rs. a libra e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Cera de carnauba e cebo do Porto,

Vende-se cera de carnauba da Granja, a melhor que tem vindo ao mercado, e cebo do Porto, em caixotes de uma arroba, por preços os mais razoaveis possiveis: no armazem da rua da Cruz numero 33.

— Vende-se uma armação com balaustres, porta de amarello, para divisão de escriptorio: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se um silhão em muito bom estado; na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Ao commercio.

Vendem-se roteiros dos signaes do thelegrapho da cidade do Recife, correctos de novo, e impressos em livrinhos, proprios para algibeira, nas livrarias academicas dos Srs. Pereira, Julião & C., no Recife do Sr. Cardoso Ayres, e na typographia commercial.

Horas Mariannas

E

Manual da missa.

Por menos preço que em outra qualquer parte, sendo de velludo, marfim, madreperola, etc.: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S: P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lããsinhas.

Vende-se lããsinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000.

Vende-se cortes de lããsinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões seuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas maras SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de mussalina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 a 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 a 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Roupa feita.

Muito barato, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Calças de casemira de cor por 5$, 6$, 7$ e 8$, ditas idem preta a 7$ 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de brim pardo a 2$200, 2$500, 3$ e 4$, ditas de brim branco de 2$ a 6$, ditas de fustão e ganga de 2$ a 2$500, ditas de merinó preto a 3$500 e 4$, paletots de panno preto saccos por 11$, fazenda fina, ditos sobrecasacos de 12$ 14$ e 16$, ditos de casemira de 8$ e 9$, ditos de meia casemira de 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim pardo, branco e de cor de 3$ a 6$, colletes de casemira preta fina a preço de 4$ e 5$, ditos de cores a 4$ e 4$500, ditos de brim branco a 2$500 e 3$, e outras muitas qualidades que só com a vista do freguez; tambem se manda fazer por medida á vontade do freguez.

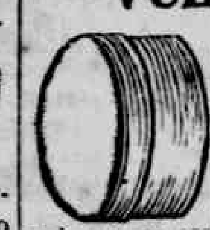
Gosto perfeito.

Chapeos de pello á Pineu por 8$500: na rua do Queimado n. 43.

Pechincha, barato só.

Cassas de cores finas e fixas a 200 e 240 rs. o covado, cambraias, balões de arcos a 3$ e 3$500, grosdenaple preto a 2$ e 2$200, largo a 2$500 e 3$, dito com corpo de lona por 2$500 o covado, mantas de blonde bordadas a 10$.

Polvora e chumbo de munição á venda.



João José de Carvalho Moraes Filho, participa a todos os seus freguezes que continúa a vender polvora de boa qualidade por menos preço do que outro qualquer, e bem como chumbo de munição a 24$ o quintal, dinheiro á vista: podendo ser procurado no seu escriptorio á rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se a taberna na rua Direita n. 93, com poucos fundos, propria para qualquer um senhor que queira montar um grande estabelecimento, bem afreguezada, tanto para o mato como para a terra: a tratar na mesma.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Predios á venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão na rua do Amorim n. 19, bastante espaçoso, e de rua a rua: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Faz bom paladar

Queijos frescos a 2$, bolachinha ingleza torrada a 3$800 a barrica e 240 rs. a libra, vinho Figueira o melhor que ha a 560 rs. a garrafa e do Porto fino a 1$, manteiga ingleza flor a 800: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

MUTILADO

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barregas pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para cinteiro ou dobram, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1[2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Fazendas baratas
N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.
Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.
300 rs o covado e vara 500 rs.
Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.
Pelo barato preço de 1$600
Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.
Grande sortimento
de lençóes de bramante a 2$400 sendo de linho.
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho da feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.
Guardanapos
para mesa a 2$ cada duzia.
Bramante
de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.
Ricos chales
Peritanos para acabar por preço commodo.
Bramante de linho
proprio para lençóes e toalhas vara a 560 rs.
Saias para senhora
de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Ricas colxas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia de linho
pelo barato preço de 4$ a vara.
Completo sortimento
de collinhas para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.
Alpakelim
moderno fazenda a 280 rs. o covado.
Pannos
adamascados de lãa proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.
Camisinhas
de cambraia para senhora a preço de 2$.

— Vende-se a loja da rua Nova n. 19 com armacem proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A
Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agua de flor de laranja a 500, 800 e 1$ e fresco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou costinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roxe, feitos de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A
Perfumaria.

Agua de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppór que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Coudray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Item com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meios) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

— Vendem-se chapeos de merinó com molas, proprios para os actos de quaresma: na praça da Independencia ns. 7 e 9.

— D. Jaime, poema por Thomas Ribeiro, os Miseraveis, traduzidos em portuguez, estão á venda na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

— Vendem-se tres partes do sobrado de dous andares, chão proprio, na rua da Imperatriz n. 82; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 42.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se gomma de araruta, muito nova e alva a 80 rs. a libra, e a 2$500 a arroba: na rua das Cruzes, n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— No largo do Carmo n. 1 vende-se uma escrava moça de 20 annos, sabe engommar, e vende-se por necessidade, e um escravo moço de bonita figura.

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de diferentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0.0 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lirados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1[2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra, em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a dibra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3/ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 880, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o e cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezes a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richare & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400.
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 800 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de sonta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este preciozo nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Palisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 per cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 per cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés. . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco. . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . . 1$280
Idem de couro para senhora 500
Sapatões de brim com sola de borraxa. 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço. 500
Sabonetes de bolla muito finos a. . . 400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a 1$120
Varas de franja de côres para toalhas a 80
Tesouras grandes muito superior a 500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a 60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a 20
Varas de bico de largura de 3 dedos a 120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a 40
Ditos dito dito com 400 jardas a . . 80
Ditos dito dito com 800 jardas a . . 120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a 200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a 160
Tesouras grandes a 80
Isces para acender charutos a 40 e . 60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e . . . . 4$000
Escovas para unhas, muito finas a . 500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.
Páos de lacre muito finos a . . . 100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a . . . . 1$000
Carteiras com agulhas sortidas a. . 240
Caixas de massa para rapé, muito finas a . . . . 1$000
Fios de coral de raiz a 400
Realejos para meninos a 100
Massos de grampos muito superiores 40
Papeis de agulha a balão a 80
Ditas ditas de fundo dourado a . . 100
Ditas ditas a Victoria a 60
Relogios dourados para meninos brincar a 100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a. . . . . 3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a 200
Retroz em carreteis de todas as cores 240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120
Grozas de botões de louça para camisa a 160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade. . . . . 1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a 400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a . . . . 1$600

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-emberque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mesladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singuler. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes Suss inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

— Vende-se uma mulatinha muito bonita, perfeita engommadeira, cozinheira e costureira: no aterro da Boa-Vista n. 28, segundo andar.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trencelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto

vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites, obra de muito gosto.
Cintos dourados e matizados.
Pentinhos dourados e com pedras para bandóes.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor. só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 e 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo de Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Attenção.

Vende-se um realejo moderno, armonique de flautas, com 2 cylindros, tocando 16 peças: na rua da Imperatriz n. 29, loja, acharão com quem tratar.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Attenção

Quem tiver uma escrava de meia idade sem vicios e nem achaques, com alguma habilidade, e que a queira vender, não excedendo de 400$ a 500$ rs. annuncie para ser procurado.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Grande exposição
DE
Fazendas pretas
para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1|2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, barege encarnado a 240 o covado, chitas finas a 240, a 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e agua dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Publicação litteraria.

Auroras e Crepusculos, poesias, por Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho: assigna-se a 3$ o volume, nas livrarias economica e academica.

— Vende-se um bonito boi com carroça muito bom trabalhador, e comedor de farello; quem pretender dirija-se a rua Imperial n. 35, sobrado.

— Vende se uma negra crioula, de idade 26 annos, cozinha o diario de uma casa, ensaboa e faz o mais serviço, sem vicios nem achaques: a fallar na rua de Santa Cruz n. 24, que ahi se dirá quem vende.

BARATO

SO NO

ARMAZEM
PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga francera, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema servejo, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se ven em por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$ palitots de panno preto muito superiores a 7$000 a 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$000 na Arara.

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, fi ó de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$, córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua do Cotovello n. 1

Velas de composição

Vendem-se velas de composição a 320 o masso, ditas a 360 a libra, ditas de cera de carnauba a 400 rs. a libra, ditas de cebo refinado imitando espermacete a 440 rs. a libra, espermacete sem avaria a 720, ditas americanas o melhor que se pode encontrar neste genero a 800 rs.

O COMPENDIO
DE
DIREITO CIVIL BRASILEIRO

Para o 3.º e 4.º anno.

Vende-se na rua da Saudade n. 9.

— Vende-se uma crioulinha de idade de 13 a 14 annos, cose chã, faz grades, ensaboa alguma cousa, muito diligente no serviço e propria para mucamba: na rua do Hospicio, sobrado de um andar, com portão de ferro ao lado. Na mesma casa se aluga um moleque, de idade de 12 annos, que sabe servir bem á uma casa, por ser muito esperto, diligente e sadio.

Escravos fugidos

— Ausentou-se desde o dia 26 de fevereiro p. p. a preta Rosa, escrava do Sr. Antonio Leal de Barros, tem os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, representa 40 a 45 annos, levou vestido de lãa com palmas encarnadas, e chale de lãa e seda, costuma embriagar-se, é muito calada, tem falla mança: quem a pegar leve aos Afflictos, sitio do Salvador, ou na estrada de João Fernandes Vieira, ultimo sitio a direita, a entregar ao Sr. Maia, e no Recife na rua de Rangel n. 69, aberna, que será recompensado.

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende lo e levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

— Fugio no dia 27 de fevereiro proximo passado a escrava Thereza, crioula, bastante alta, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, corpo regular, braços nervudos, e tem as palmas das mãos com calor de figado, é bem parecida e vistosa, tem um dente da parte superior da boca partido, acima da pá direita uma costura grossa proveniente de um arranhão, é canhota, engomma bem e cose porem tudo com a mão esquerda e no alto da cabeça tem alguma falta de cabellos proveniente de carregar tabuleiro no tempo do primeiro senhor, costuma andar calçada e levou vestido de cassa azul, panno fino preto, e conduzio um bahú de folha pintado de verde com a roupa de seu uso, por tanto pede se as autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes que a façam aprehender, assim como os capitães de campo que se gratificará a quem a conduzir á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial casas n. 97 e 99.

50$000.

Fugio o mulato Reymundo, do abaixo assignado, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 annos, cabeça chata, cabellos curtos, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, e principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: quem o apprehender, levando á rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira, receberá a gratificação acima.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Litteratura

Salammbó.

Haverá cinco ou seis annos, quando a França ainda pranteava o obito do abalisado autor da *Comedia humana*, surgiu repentinamente nesse paiz classico de talentos superiores, um escriptor de romances que desde logo conquistou gráu eminente na republica das lettras.

Mr. Gustave Flaubert manifestou na sua *Madame de Bowary*, dotes que de ordinario são apanagio de um longo tyrocinio. Vivacidade de colorido, correcção de traços, franqueza de contornos nada lhe faltava para dar extraordinario relevo ás personagens. A sua obra teve immenso successo; e todos esperavam que estrela tão auspiciosa seria seguida de outras publicações não menos conspicuas.

Illudiu-se a espectativa. Flaubert não deu mais signal de si. Esterilisou depois do triumpho, deixando em completo desapontamento os admiradores. Suppoz-se que abandonára a carreira, que tantas corôas lhe promettia; e que, attrahido pelo estipendio de algum emprego publico, ou pelos solidos resultados das especulações mercantis, abdicára a alta dignidade litteraria a que de chofre fôra elevado.

Não era assim. O romancista em tudo original, estava absorvido em investigações historicas e archeologicas. Procurava familiarisar-se com os usos, costumes e civilisação da época de Scipião, de Catão, de Amilcar e de Annibal. Dispunha os elementos para a novella carthagineza intitulada *Salammbó*, que acaba de sahir á luz, e que tanta sensação produziu no mundo illustrado.

E' ocioso entregar-nos á analyse da excentrica producção, quando tantas pennas habeis della teem dado noticia. Parece-nos que a dissertação de *George Sand*, ultimamente publicada nos jornaes de Paris dá, com a magia do seu estylo inimitavel, cabal idéa da tentativa de Mr. Flaubert, e do seu merito transcendente.

Julgamos agradar aos leitores transcrevendo-a aqui.

« A X... Z.—Carta acerca de *Salammbó*.

« Sim, meu caro amigo, gosto de *Salammbó* porque aprecio as tentativas, e porque... gosto de *Salammbó*. Estimo que um escriptor, quando não forçado pelas circumstancias ou levado pela sua actividade a produzir incessantemente, consagre annos ao estudo profundo de um thema difficil; e dê conta da tarefa sem calcular se o successo terá de coroar os seus esforços. Nada menos proprio para lisongear os habitos intellectuaes dos homens de sociedade, dos superficiaes, dos apressados, dos indifferentes, n'uma palavra, isto é, da maioria dos leitores, do que o assumpto de *Salammbó*. O que concebeu e acabou o quadro tem todas as aspirações, e os fervores de um grande artista.

« Tem elle a força necessaria? Acho que sim; não assumo o papel de juiz, mas tenho direito de opinar. Digo que sim: é obra bisarra e grandiosa, repleta de trevas e de fulgores. Diga-se o que se disser, não pertence a escola alguma; não tem genero; não obedeceu ao influxo de qualquer. Tem comtudo um cunho mui caracterisado; ostenta methodo, que revela uma personalidade de sorprendente energia. Sinto, pois, que é obra completamente original; e nos trechos em que me sorprende e me confrange, não me julgo com jus a censurar.

« De feito, quem está autorisado a aturdir com avisos e conselhos o homem que ascende uma montanha inexplorada? Qualquer obra original está no caso da montanha. Não tem senda conhecida. O audicioso que nella se aventura causa um pouco de espanto aos timidos, algum despeito aos habeis, e soffrivel irritação aos ignorantes. Estes ultimos são os que mais condemnam todos os arrojos. Que foi elle fazer á montanha? Quem o obrigou a subir? O que trará elle de lá? Para que se ha de galgar até ás eminencias, quando, em esphera inferior, ha lugar para toda a gente, e caminhos planos onde rodam as carruagens?

« Todavia alguns ignorantes gostam das montanhas, e quando não podem lá subir, festejam aquelles que as visitam. Sou desses, eu. Nunca subi ao Himalaya; mas entrevi as suas cristas em meus sonhos, e longe de criticar os que as pisaram, ouviria as suas narrações até amanhã pela manhã.

« O Himalaya, na hypothese sujeita, era alguma cousa de evanescente e conjectural. Carthago na época de Amilcar; Carthago, cuja sede hoje apenas é sabida, cumpria revoca-la á vida do romance historico! E' pois uma relação dessa excursão ao passado, que me chega quando tranquillamente estou sentado dentro de uma pequena estufa; e chega-me sob o nome phantastico de *Salammbó*. Sim, senhor, é nome carthaginez! Está longe Carthago; e o passado mais longe ainda. Estou certo de nunca lá pôr os pés.

« O assumpto não pode ser muito alegre ou muito ameno. O pintor Boucher não escolheria para seus quadros as scenas de amor desses tempos; e o interior dos personagens em nada se parece com uma tela de Greuze. Devo olvidar Greuze, Boucher, a pequena estufa, e deparar com barbaras usanças, com homens atrozes, por isso que diviso ao longe deuses Kabyres. Não estou bem certa, mas sei que haverá sacrificios humanos, torturas, horrores; objectos que adeçados e enflorados, não seriam o que foram. O livro deve ser terrivel, se for bem feito. Lê-lo-hei? Posso tanto deixar de lê-lo, como deixar de ir a Carthago por falta de animo. Um livro é cousa tão discreta! E' mudo, dorme a um canto, não corre atraz de nós. E' muito mais modesto do que a musica, que se faz ouvir, seja boa, seja má, do que o quadro que avulta e rutila na parede. Quer absolutamente lê-lo? Então quer ir a Carthago?... Pois bem, lá estamos. Não acha o sitio agradavel? Comprehendo. Sente medo, desgosto, vertigem, indignação? Todavia, fez-se a viagem. O narrador não mentiu; e se faz arripiar os cabellos da cabeça, é porque chega á elevação do assumpto, é porque tem pulso para colorir vigorosamente o que contemplou.

« Vejo que tem o coração assucarado, como dizem os rusticos desta terra. Apetecia um bolo, e deram-lhe pimentão. Então para que sahiu de casa, para que foi a Carthago?

« Pelo que me toca, quiz ir, e de nada me queixo. Sahi da minha pequena estufa para embarcar no cerebro do autor. E' tão facil como ir á lua no balão da phantasia, mas em virtude dessa grande facilidade, e da certeza de chegar n'um volver d'olhos, não me puz a caminho sem fazer as minhas reflexões, e sem dispor-me a ingentes sorprezas, talvez a fortes emoções. Tive-as pelo meu dinheiro, como se diz, e agora penso como todos os que descem das grandes cumiadas: digo que não desejaria lá voltar para residir o resto da vida; porém que estimei muito ter ido.

« Era monstruosa, essa Babylonia africana, esse mundo punico, atroz; e grande Amilcar um scelerado; esse culto, esses templos, essas batalhas esses supplicios, essas vinganças, esses festins, essas traições, tudo isso, possia de cannibaes, alguma cousa de analogo ao inferno do Dante.

« A proposito, meu charo amigo, fez esta excursão? O que diz do inferno do Dante? Parece que o thema tem algum valor, e que não deixou de ter voga no seu tempo, visto que ainda dura? O assumpto não é formoso entretanto; e o poeta não sacrificava ás tres graças.

« Diga-me que é um chafurdeiro, e não fallemos mais a tal respeito. Perdoar-lhe-hei a proscripção de *Salammbó*.

« Quanto a mim, não sei se se podem fazer comparações. A forma de Flaubert é tão bella, tão impressiva, tão concisa, tão grandiosa na sua prosa franceza como os melhores versos conhecidos de qualquer idioma.

« A sua imaginação é tão fecunda, a sua pintura tão terrivel como a do Dante.

« A indignação que o domina é reflexiva e de caso pensado.

« Não cura de poupar os melindres do espectador cerceando o horror da sua visão. E' formidavel como o abysmo.

« Apesar de tudo dirá: isso não é a historia que conhecia. Esse mundo atroz não existiu. O colorido é forçado. O homem nunca foi tão poderoso para o mal.

« Por mofina, quanto á ultima reflexão, creio que se engana muito, e que está na fatalidade de todos os cultos o germen dos attentados. Sem remontar aos deuses kabyres, não originou a suave lei de Christo a inquisição e a São Bartholomeu?

« Quanto á côr local é pratica recompo-la com auxilio da sciencia, é licito completa-la pelas forças da logica de inducção.

« Foi com fragmentos incompletos que a paleontologia reconstruiu mundos mais antigos do que o mundo punico.

« São necessarios grandes estudos a que nem todos podem dar-se; e nem o meu amigo nem eu estamos habilitados a declarar que o autor de *Salammbó* exagerou ou attenuou a pintura. Carecariamos, assim como elle careceu, de uma dezena de annos dedicados a estudar o objecto e os meios.

« A verificação, por outro lado, nada tem com a questão artistica. E' bella e genuina a pintura? Eis de que se trata, e o que todos podem avaliar. Não creio que se possa negar a perfeição das tintas e do desenho. Será preciso recordar que se pode, como na escola hespanhola, fazer admiraveis quadros de assumptos hediondos?

« Convenho que o quadro é um pouco scintillante. Tudo tem o seu defeito por mais completo que seja. Divisa-se talvez luz de mais distribuida com egual riqueza em todos os pormenores. A composição mui fulgente torna-se confusa por instantes. O olho cança, e o effeito geral obscurece-se de repente, como as paisagens africanas, ácerca das quaes Fromentin exprime em poucas palavras, e por theor tocante, a intensidade de irradiação produzindo a sensação do escuro.

« E' que do mesmo modo que Fromentin se sentiu um dia inteiramente cego, Flaubert, fitando o seu topico com os olhos da imaginação, fascinou-se por ver de mais. Não me repugnam estes defeitos, que são abuso de força. Defeitos sem duvida, mas exuberancias de uma grande faculdade, como todos os defeitos dos mestres, do Dante especialmente.

« Quanto á historia, é acertado dizer, que o romance deve conformar-se com o seu espirito. Pois bem, atravez da obscuridade dos seculos, e na deficiencia de pormenores d'aquelle mundo apagado, a historia fez pairar duas noções terriveis: culto dos deuses kabyres—proverbial tradição, da fé punica, synonimo de traição. E' quanto basta para autorisar a interpretação das cousas e dos homens consignada em *Salammbó*.

« As nossas reminiscencias classicas deixaram em nosso entendimento gigantescos commettimentos, e temos vivido com uma idéa de força extraordinaria, sem inquirir por que preço esses forças de expansão, de riqueza, de commercio, de conquista e de predominio eram grangeadas no terreno da Africa.

« O autor de *Salammbó* recorda-nos esse preço: e eis-nos todos, confrangidos desorientados, como se o tivesse inventado! Se fomos com elle para Carthago, julgando ir a Vaugirard, é preciso confessar, que a culpa não é sua.

« Não devemos encolerisar-nos contra os devaneios da phantasia; e com tudo no *Salammbó* ha um que deploro. O episodio é contado com toda a magnificencia dos outros; mas denuncia excessivamente a phantasia, que até então com habilidade consummada, conseguira passar como realidade, para de qualquer inverosimilhança. Refiro-me ao *Desfiladeiro do Machado*, onde se prescinde das tintas historicas para navegar a panno largo no conto oriental. Aceitamos o cerco de Carthago, e a rapidez de obras colossaes *intra* e *extra muros*. Mas aqui arremeçam-nos contra o natural, e o natural não se presta a supposições.

« Não ha posições inaccessiveis a quarenta mil homens, munidos de armas para entalhar rochas de qualquer especie, cordas em seus carros de guerra, ou animaes de cuja pelle se fazem correias, mil processos para fabricar ferreos ganchos, emfim os singelos apparelhos que alguns pobres sabios, ajudados de um ou dous montanhezes, teem usado em todas as épocas para escalar os mais pavorosos cumes da terra, ou para descer aos abysmos ainda virgens de humanos passos.

« Esses quarenta mil mercenarios, reliquia de exercito, que outr'ora manifestava tanta audacia e prodigioso engenho para tomar Carthago, são aqui desmoralisados por causa do effeito scenico, e desmoralisados muito alem do verosimil. Amilcar, que não se digna de esmaga-los do alto que occupa, que os tem por muito estupidos para lavrarem escadas em qualquer rampa do precipicio, torna-se tambem de todo phantastico e legendario.

« E' sem duvida proprio da época em que se contava que Annibal empregava o vinagre para furar montanhas; mas a geologia já não conhece essas montanhas, que só por tal modo se trespassavam. Hoje já se não fazem.

« A legenda é permittida; mas a arte do narrador consistira até essa pagina em disfarça-la admiravelmente. Podia sem duvida acreditar-se que tudo occorrerra como se conta. Acaba a credulidade quando se penetra no desfiladeiro fabuloso.

« E todavia, quantos predicados grandiosos compensam a aberração poetica! Que estylo tão sobrio e efficaz para refrear a exuberancia da invenção! Que sabio e constante processo para exhibir imagens commoventes em phrases todas singelas, cuja nitidez de apropriação repelle a menor hesitação no entendimento, o menor ensejo de desarranjo e de confusão para a [illegible]tica! Que personagens, ainda os menos em relevo, nos incrusta na mente esse processo magistral, dourados de um relevo inextinguivel. [illegible] como que um desafio a todos os methodos conhecidos, a todas as impotencias da linguagem, por que raras vezes recorre á comparação. Desdenha-a; não carece se não do proprio facto para lhe fazer produzir a impressão completa.

« Vamos, vamos, meu amigo, esse autor é um *espertalhão*, como dizem os filhos de Paris, e ha de dar na vista, escreva o que escrever.

GEORGE SAND.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

Variedades

Ajudá.

Vamos hoje tratar de dar uma pequena noticia do nosso estabelecimento na costa de Guiné, o castello de S. João Baptista de Ajudá, ultimo padrão que ainda ali nos resta das nossas glorias passadas, do poderio e relações emfim dos portuguezes naquellas regiões.

Daremos egualmente uma breve informação acerca do rei do paiz—o Dahomé—dos sacrificios humanos que ali tem lugar, e, finalmente do trafico em escravos naquellas paragens.

Estas terras, seus usos e costumes, seu estado actual, commercio, etc., são ainda tão pouco conhecidos geralmente na Europa, e são, parece-nos a nós, assumptos de tanta curiosidade, senão interesse, que entendemos não desagradaria aos nossos leitores o extracto que sobre esta materia hoje lhes apresentamos de um capitulo a este respeito da obra que publicamos em Londres, em inglez, em 1861, com o titulo « Seis annos de vida de um viajante na Africa Occidental; » bem como um outro extracto das noticias e esclarecimentos que relativamente a Ajudá, ao rei do Dahomé, a estes povos, a estas cousas, etc., lêmos no *Times*, n'um artigo de um correspondente seu residente na Africa Occidental.

O rei de Dahomé, chama-se Bodhabung, e não é um malvado sanguinario, como o representam a maior parte dos jornaes inglezes; pelo contrario, é um homem de boa indole, bem parecido, robusto, intelligente e preto retinto.

Se tem logar sacrificios humanos no seu paiz, é porque os habitantes consideram-n'os, como os judeus os consideravam outr'ora, parte essencial da sua religião.

Portanto, não é em consequencia de um capricho de requintada crueldade, que estes negros praticam aquelle horror; mas fazem-n'o unicamente para cumprirem um dever imperioso e essencial dos principios que lhes impõe o seu fanatismo e cegueira.

Fazem-n'o em bôa fé, sem más intenções. Cumprem estes ritos com a mesma reverencia e sinceridade, com que nós batemos no peito, curvamos o joelho ou abaixamos a cabeça, durante as nossas ceremonias religiosas.

Tanto assim, que as pessoas escolhidas, eleitas ou apontadas para victimas, recebem a morte com satisfação, como uma honra que se lhe faz, como uma gloria que vão ter, tal é o poder da superstição!

Libera nos domine!

O reino de Dahomé é um estado independente, e Boddahung é pois um rei livre, que tem a maior estima pelos portuguezes (até por gratidão aos serviços que Francisco Felix de Souza, o Chá Chá prestou para a elevação ao throno do ultimo monarcha) e que odeia os inglezes por intervirem a cada passo nos rendimentos daquelle paiz.

A residencia do rei é em Abomé ou Abomé, sua capital que fica perto de 130 milhas do estabelecimento que os inglezes fundaram modernamente na ilha de Lagos (Onim).

Abomé não é ponto fortificado, mas ergue-se n'um alto, e é cercada de muros.

Um ataque a esta povoação seria uma temeridade, não só pela distancia do trajecto desde a costa do mar, por climas inhospitos, mas tambem pela bravura natural dos indigenas, que adquiriram o nome de dahomés desde que se tornaram conhecidos pelas suas renhidas guerras e grandes conquistas, sendo a do territorio de Ajudá, (Whidah ou Juida) no reino de Ardrá a mais notavel.

Este ponto de Ajudá, no littoral, não dista muito de Lagos, e acha-se situado no paiz dos Pópós na Costa dos Escravos, que se estende desde o rio Volta até aos das Alagoas, ou Benim, etc.

Comprehende um territorio abençoado pela natureza em diversas accepções.

O sólo é fertil, os habitantes são de uma belleza, e as communicações aquaticas, por meio de uma vastissima lagoa, facilitam as transacções de um lado a outro de todo o paiz. Se ali não se encontra o ouro, como na costa da Mina, aquella região offerece em compensação o azeite de palma, que substitue bem o valor do idolo ou rei do mundo, o ouro! sendo os cauris (buzios que importam de Zanzibar) a moeda circulante naquelle paiz africano.

Os portos principaes naquellas paragens são: Porto Novo, Badagry, Lagos e Ajudá ou Ardrá, para fallarmos [illegible] successivamente, pois que uma vez por todas, é mister distinguirmos e fazermos comprehender que quando se diz o porto de Ajudá, é fallando da povoação de Ardrá onde se chega do alto mar e passando se um formidavel banco e uma vastissima alagoa é que se chega finalmente á povoação de Ajudá, onde tremúla a bandeira portugueza no castello de S. João Baptista, junto do qual fica tambem a povoação de Grégué, onde reside a autoridade principal, ou avogá, do rei de Dahomé, não ficando muito longe duas feitorias, ou sarames, uma das quaes é franceza, e a outra portugueza de Domingos Martins, a quem o *Times* erradamente chama brasileiro.

Ajudá, que dista 70 milhas de Abomé, está lindamente situada. Tem um excellente mercado, onde se encontra carne de vacca ou de porco, carneiro, peixe de muitas qualidades, pombos, gallinhas, patos, perús, pintadas ou gallinhas de Guiné, fructa, vegetaes e generos e fazendas da Europa ou manufacturadas no paiz. A povoação tem ruas regulares, e fica a umas tres milhas do littoral, tendo outras tres de comprido e uma de largo.

Deve ser grande a sua população, porque n'uma occasião de guerra forneceu para o rei um contingente de dez mil homens.

Já dissemos que ha em Grégué uma autoridade principal do rei, o avogá (*pae dos brancos*). Tambem funcciona de juiz e preside a um tribunal supremo, onde se decidem todas as questões entre os brancos e os pretos.

Neste emprego fez os maiores serviços aos portuguezes o famoso e já acima referido Chá-Cha, que em premio a haver contribuido poderosamente pela sua influencia, riqueza e habilidade para a consolidação do throno do monarcha ultimo, foi por este investido no cargo de avogá ou governador dos brancos.

Ha um outro avogá, ou governador chamado vulgarmente *dos pretos*, o qual preside a um tribunal de segunda ordem, onde se tratam unicamente os negocios dos negros, de que ha appellação para o outro principal avogá, e deste para o rei.

Todos os navios que se dirigem ao porto pagam direitos ao rei: 288$000 rs. os de dous mastros, e 418$500 os de tres, isto é, os primeiros 64 libras esterlinas e os segundos 93.

Estes direitos são sobre o carregamento todo, grande ou pequeno, e valha o que valer!

E' certo comtudo, que ás vezes se dá a circumstancia de não se pagarem direitos; mas isto é só quando se desembarcam as mercadorias na estreita e comprida lingua d'areia que ha entre a povoação e a lagoa, e que divide esta do mar; porque neste caso fica-se exempto de pagar direitos ao rei, visto que os seus empregados fiscaes nunca os exigem senão em se levando o carregamento para a povoação, através da lagoa.

Como fallamos dos sarames ou feitorias franceza e portugueza, diremos alguma cousa com respeito a esta ultima, de que é dono o tal Domingos Martins.

E' este um dos grandes chefes de Baddahung, e, como o fallecido Chá-Chá, tem uma autoridade, importancia ou influencia tal no paiz, que se o proprio avogá principal viesse a passar pela rua quando nella andasse o dito Martins, teria o Sr. governador preto, de se prostrar até ao chão, diante do nosso compatriota, dobrando ambos os joelhos, e dando muitas vezes com a palma da mão direita sobre as costas da esquerda, em testemunho de respeito e homenagem, segundo o humilhante costume africano.

E note-se que um avogá ali é um personagem tão poderoso como quasi o seu rei.

Disto se póde deprehender bem a estima que este lhe tributa, ou necessidade que delle tem.

Com effeito, a ser exacto o que diz o tal artigo do correspondente do *Times*, este Sr. Domingos Martins e um negreiro da primeira ordem, que de accordo ali estão fazendo.

Ainda não haverá muitos mezes, accrescenta a referida correspondencia ingleza, que o bom do homem arranjou um embarquesito de negros no valor apenas de 180 000 libras esterlinas, ou 810 contos de réis, a bordo d'um vapor que deitava 16 milhas por hora e que chegou a salvo ao Brasil.

Em prova desta asserção (que entre parenthesis, diremos, temos muitas razões para não acreditar, sem primeiramente nos desenganar-mos, seguindo o systema de S. Thomé), sustenta o mencionado correspondente do *Times*, conhece alguns individuos que viram fazer o carregamento, sendo mettidos a bordo 1600 pobres escravos, accorrentados uns aos outros com gargalheiras ao pescoço, e o que mais admira cantando, gracejando e rindo á medida que das canoas subiam para o navio!

Finalmente, o que mais nos faz desconfiar da veracidade das asserções a respeito da escravatura, apresentadas por aquelle filho da nossa mais antiga [illegible] fiel alliada, é terminar elle o seu artigo [illegible]rando, sem attender ás leis, usos e costumes d'aquelles povos africanos, que Domingos Martins passa ali geralmente pelo herdeiro provavel do throno Baddahung.

Mas, tornando a tratar das feitorias ou sarames: a franceza paga 10:000 patacas por anno ao rei de Dahomé pelo direito de poder ali commerciar, e a portugueza, do supracitado Domingos Martins, apezar das ditas esperanças á corôa, e não obstante a grande amisade do monarcha, nem por isso se pôde eximir a pagar um imposto de 20:000 patacas annualmente, para ter egual direito ao que teem os francezes; provavelmente ou porque estes são mais fortes do que os portuguezes, e poderão assim obter melhores condições, ou porque o nosso compatriota faz negocio de mais valor e em maior escala.

Mas, por outro lado qualquer navio que descarregue as suas mercadorias e as mande directamente para os armazens das referidas feitorias com o fim de ali serem postas á venda, não paga direito algum.

Quando se passa pelas ruas, uma das cousas que attrahe a attenção do viajante, são as casas em ruinas por aqui e por acolá, que assim commemoram delictos ou crimes praticados.

Com effeito, apenas o rei imagina que alguem o offendeu, manda-o logo levar para Abomé com toda a sua familia, e nunca mais se houve fallar d'elles, ficando a casa fechada até cahir em bocados, e não se permittindo a ninguem que a repare, nem que torne a edificar outra n'aquelle local, pois exige a lei, o uso, ou a vontade do soberano que a casa do criminoso caia por terra em ruinas.

Julgamos que Inglaterra, a pretexto de casos de trafico de escravatura, como o que dissemos denunciou o referido correspondente do *Times*, deseja apoderar-se de Ajudá, queremos dizer Ardrá, ou de algum outro porto principal do rei de Dahomé, afim da nossa alliada ali adquirir toda a influencia e commercio.

Pelo menos, é o que se póde deprehender do seguinte paragrapho da dita correspondencia ingleza:

« Mandar uma expedição contra a capital do Dahomé, ao interior do reino, seria loucura.

« Não se imagina em Inglaterra o que é por aqui a Africa. Não fazem idéa da intensidade do calor que se experimenta n'estas regiões. Mesmo no mar, se os capitães dos navios não andarem de olho vivo, os raios abrasadores do sol farão que lhes estale e racha até a tolda, etc.

« Supponha-se o que será um paiz destes, sem caminhos nem estradas! Imagine-se toda a cidade de Londres cercada por um bosque densissimo, povoado de turbas de tigres, pantheras, e toda a especie de cobras e serpentes venenosas, tendo apenas alguns pequenos trilhos ou carreirinhos de meio pé, quando muito, de largura, e finalmente figurae-vos um sol de requeimar por cima da cabeça, e mosquitos, gafanhotos etc., em praga concorrendo para uma violenta inflammação d'olhos, ouvidos, etc. Que poderiamos fazer com taes hospicios para irmos ao coração do paiz sujeitar o rei de Dahome?! Nada. Se realmente queremos quebrar-lhe a soberba e obriga-lo a pôr fim ao trafico da escravatura, devemos bloquea-lo por systema, mais simples, qual o de lhe tirar Ajudá, ou qualquer dos seus principaes portos de mar. »

Em vista disto o temos só a recommendar é que haja toda a vigilancia pelo nosso bello estabelecimento de Ajudá, onde ainda no seculo passado, com a sua guarnição, empregados e conservação se gastavam ainda mais de quatro contos, se não nos enganamos, e com o qual infelizmente vêmos que só se dispende hoje o insignificantissimo ordenado d'um pobre capellão!

(Do *Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CASAMENTO A' QUEIMA-ROUPA.

Em 1833, em um dos estancos desta cidade, havia um caixeiro, homem maduro, muito affeiçoado ao systema politico então vigente, porém moderado e inoffensivo; estava sempre ao balcão com a *real effigie* ao peito.

Este homem tinha um irmão, que muitos annos antes fora procurar fortuna no Brasil, e nunca mais dera noticias suas á familia.

O caixeiro do estanco, depois do dia 24 de julho, perdeu o seu emprego, porque o contrato do tabaco que então estava arrematado por João Paulo Cordeiro, passou para o conde de Farrobo, a quem fôra adjudicado pelo emprestimo que fizera ao governo do Porto.

O caixeiro ficou em tristes circumstancias, e com um filho, que quando chegou á edade conveniente, aprendeu um officio.

Viviam pobremente o caixeiro e seu filho. Este ganhava, como artifice, a sua vida, e o pae não sabemos em que se empregava.

E' certo que nos primeiros tempos, depois de 1833, esta familia soffreu muitas privações, e depois lá se ia remediando, como gente que só no trabalho rude e mal retribuido acha o sustento diario.

Um dia, haverá cinco annos, á porta da casa onde morava o caixeiro, parou uma carruagem; um criado subiu ao quinto andar, e perguntou se ali morava o Sr. José...... Responderam-lhe affirmativamente.

Uma senhora sahiu do trem, e subiu até á morada do Sr. José..... Era ainda moça, porém pouco favorecida de belleza.

— Fallo ao Sr. José.....?

— Sim, senhora.

— Não póde conhecer-me, porque ha dous dias me acho em Lisboa, chegada do Rio de Janeiro. O Sr. não tem um irmão?

— Tive; porém ha muitos annos que foi para o Brasil e creio que por lá morreu.

— Seu irmão morreu, é certo; mas soube arranjar a sua vida, e deixar alguma fortuna. Casou e teve uma filha, e essa filha sou eu, por conseguinte o Sr. é meu tio.

Houve o espanto natural, depois de semelhante declaração; os dous referiram as circumstancias da sua vida, e a senhora acrescentou:

— Descance que d'ora em diante acabaram as suas desgraças. O Sr. tem um filho?

— Tenho; é serralheiro.

— Mande chamar o primo.

— Está no seu trabalho.

— Não importa; mande-o chamar, e diga-lhe que venha já.

O antigo caixeiro obedeceu, e d'ahi a pouco appareceu o primo da recem-chegada do Brasil, o qual duvidou apresentar-se a inesperada visita, com o seu vestuario de trabalho. Ella, porém, quiz logo vê-lo, e depois de muitas amabilidades da parte da senhora, disse esta ao primo:

— Eu quero ir fazer umas compras, e o primo ha de acompanhar-me para me servir de guia.

— Mas eu não tenho fato decente para ir na companhia da prima.

— Isso pouco importa.

Com effeito, ambos desceram, e metteram-se na carruagem, e logo se encaminharam á loja do Sr. Nunhes, e ahi o serralheiro trocou o seu fato velho e de operario por um novo e janota.

A senhora, acompanhada pelo seu primo foi a diversas lojas, onde fez bastantes compras, e quando iam já no caminho da casa, diz-lhe ella:

— O primo deu a sua palavra a alguma menina?

— Não entendo o que a prima quer dizer.

— Se não prometteu casamento a alguma menina? Se está livre para casar comigo?

O rapaz ainda lhe custava a comprehender, e balbuciando, respondeu:

— Eu estou livre. Mas a prima querer casar comigo! E' brincadeira.

— Não é. Se está disposto a isso, assim o diremos a seu pae, e trata-se já do casamento.

— Eu não posso nem devo regeitar tanta felicidade.

No dia seguinte davam-se os primeiros passos para obter as necessarias dispensas de consanguinidade, e apenas estas se alcançaram effectuou-se o casamento.

O antigo caixeiro vive ainda em companhia de seu filho.

E' veridica esta historia, e muita gente a sabe.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa).

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

QUARTA PARTE.

VII

O Cisne.

(Continuação do n. 53.)

Não foi sem alguma hesitação que o conde de Chelys resolvera-se a voltar a Férias. Sua breve estada em Paris, e os acontecimentos que a assignalaram, pareciam ter quebrado o encanto em que a alguns mezes o envolvia a pura e delicada mão de Sybilla. Como que despertara desse sonho, em que via uma especie de creancice, á qual admirava-se de ter se prestado por tanto tempo. Essa triste disposição de seu espirito ainda mais irritou-se durante a viagem. O contacto da vida real, de suas tristezas e depravações trouxera-lhe ao espirito todos os desanimos e affrontas do scepticismo: a morte dura e brutal de Gandrax mergulhara-o em plena materia; até mesmo a entrevista com Clotilde perturbara-o profundamente. Apezar dos remorsos de sua consciencia, os transportes, as paixões, as palavras inflammadas da joven senhora fizeram-lhe subir ao cerebro o fumo dos amores pagãos, e deixaram-lhe ainda nas veias uma secreta embriaguez; continuava a ve-la ante elle, de joelhos, na desordem das lagrimas, da belleza e da paixão. Longe de crimina-la por essa paixão arrebatada, e prompta para todos os sacrificios, era tentado a admira-la e deifica-la como uma virtude superior a qualquer outra, e junto da qual desmerecia singularmente o amor escrupuloso e timorato da joven de Férias. Entretanto partira, ou para poupar a Sybilla um golpe muito repentino, ou para subtrair-se a inclinações pelas quaes sentia horror.

Quando á tarde chegou ao presbyterio, o padre Renaud, a quem na vespera escrevera afim de prepara-lo para a sua volta, informou-o de que a familia de Férias esperava-o para jantar. Reteve o carro de aluguel que o conduzira, e nelle dirigiu-se para o castello. O acolhimento affectuoso e quasi filial que ali encontrou não poude vencer a pezarosa frieza que tinha no coração, e que mesmo era trahida pela phisionomia e pela voz. As tristes circumstancias que o chamaram a Paris, o luto que d'ali trouxera, explicaram sufficientemente a sua attitude ao marquez e a marqueza de Férias; porém Sybilla pareceu mais perspicaz. Houvera em seu primeiro olhar, quando estendeu a mão ao Sr. de Chelys, uma curiosidade inquieta que o surprendeu e embaraçou. Nessa natureza excessivamente subtil, delicada e sensitiva, o tacto e presentimento deviam approximar-se da adivinhação. Durante o jantar não cessou de observa-lo com o mesmo ar de anxiedade. Notou que, contra o seu costume, sahia do salão, á hora da oração, como para não assistir a ella. Não obstante, Sybilla preencheu, durante o resto do serão, o seu papel de dona de casa com a calma habitual, se bem que estivesse muito pallida. Esteve um instante ao piano, serviu o chá, e desenhou sobre a ponta de uma mesa, á sombra de seus louros cabellos, trocando com o Sr. de Chelys algumas palavras indifferentes.

Eram dez horas e meia quando este retirou-se. Sahindo do castello parou sobre o poial como ferido do espectaculo que se estendia a seus olhos. A noute, já fria, era bella e pura: um pequeno crescente prateado deslisava-se na profundeza do azul, e ia desapparecer atraz do negro cimo dos bosques; derramava ainda uma luz limpida no ambito do palacio, e um pouco além alguns pallidos raios reflectiam fracamente sobre a vidraça das estufas, na agua dos tanques e sobre a plumagem deslumbrante de um immovel cisne. Era uma scena de uma paz e de um silencio como que encantados. Raul contemplou-a por um instante, e suspirou profundamente. Um ruido ligeiro o fez voltar-se: viu a joven de Férias a dous passos de distancia.

— O senhor está triste, lhe disse ella com essa grave sonoridade de accento, que era a seducção de sua voz.

— Como é possivel que o não esteja senhora?... Acabo de ser ferido tão cruelmente.

— Sem duvida,...porém ha alguma cousa de mais, não?...Confesse!

Elle abaixou os olhos hesitou, depois, levantando a cabeça:

— Desejaria fallar-lhe, senhora.

— Agora?

— Agora.

Por sua vez ella pareceu hesitar; mas de repente:

— Espere-me, disse.

Entrou no vestibulo, e reappareceu um instante depois: deitara sobre os hombros quasi nús uma curta capa branca bordada de azul, cujo capuz cahia-lhe sobre a fronte. Tomou o braço de Raul: desceram lentamente os degráus do poial, e atravessaram o pateo em silencio, dirigindo-se para a coutada. Logo que entraram na sombria aléa que se abria ante a grade, onde brilhavam listas de luz esbranquiçadas, Raul elevou emfim a voz, e fallando com uma severidade mal contida:

— Minha senhora, disse elle, acabo de atravessar algumas dessas horas rigidas que chamam o homem á realidade e ao dever. Supplico-lhe pois que me revele o segredo de seu pensamento, que me diga se a honra de obter a sua mão me será verdadeiramente interdita em quanto não receber do céu a graça, que me falta, e que, receio, me faltará sempre. Neste caso confesso que não esperarei para suffocar um amor sem esperança quando houver perdido a pouca coragem e dignidade que me reste.

Sybilla parara bruscamente.

— Presentia isto! exclamou ella em voz baixa.

Sem parecer ouvi-la, elle continuou com a mesma aspereza:

— Sim, desde já renunciaria a uma prova que me parece inutil, e insensata...O tempo das illusões passou...Suas crenças jámais serão as minhas.. Em quanto viver a duvida girar-me-ha nas veias juntamente com o sangue...Eis a verdade.

— Perdão, senhor, disse a joven de Férias n'um tom pouco distincto, mas essa linguagem é tão inesperada depois de que se servia a bem poucos dias, e a esta mesma hora, que necessito pensar antes de responder a isso.

Raul seguiu-a. Ella caminhou algum tempo silenciosa a seu lado. Chegaram a extremidade da avenida perto de uma clareira luminosa. Sybilla como que admirada, levantou a fronte para o firmamento semeado de estrellas, e, n'esse simples movimento, seu rosto, livre da sombra da capa, appareceu a Raul, esclarecido de uma especie de pallidez e transparencia singulares.

— Está incommodada? lhe perguntou elle vivamente, approximando-se.

Ella sorriu.

— Pouco, respondeu.

E apontando para o céu:

— Cahi de tão alto!

Pareceu-lhe que ella cambaleava de repente; fez um movimento para sustenta-la, mas Sybilla repelliu-o com a sua graça tranquilla.

— Desejo somente o seu braço.

Entrou em uma aléa proxima, e no fim de um instante:

— Eis aqui, disse ella, a minha resposta. Não tenho duas palavras: jamais desposarei um homem que não crê, não ora, nem tem outro Deus além da materia, e outra esperança além do nada. Seria criminosa, se acceitasse uma tal união, pois que nem daria nem encontraria a felicidade. E' preciso pois que nos separemos.... mas peço-lhe encarecidamente que não façamos com palavras de colera e desgosto.... Que a lembrança desta hora sempre suprema nos seja a ambos agradavel... Sobretudo para mim...., eu lh'o rogo.:...Será o unico romance de minha vida.... desejarei que a ultima pagina não seja má! Asseguro-lhe que sou animosa, e, apesar da dôr que soffro, sou muito capaz de gosar do encanto desse instante que me resta.... ainda quando fosse o ultimo de minha vida, como é o ultimo de nossa amisade.

Elle respondeu-lhe apertando-lhe o braço.

Após alguns minutos de um caminhar silencioso:

— Falle-me, meu amigo, falle-me como d'antes, como se tivessemos de nos ver amanhã e sempre.

— Não posso, Sybilla...

— Diga-me que, não obstante tudo isso, a minha lembrança lhe será chara....

— Sim.... muito chara..;..

— A sua me será sagrada,... Não verei um céo de estio nem uma bella noute sem pensar na sua pessoa e abençoa-la.

— Abençoar-me!... Exclamou Raul amargamente.

—Sim, abençoa-lo.... Tenho tido por sua causa algumas horas dolorosas em minha vida, é verdade, porém tambem devo-lhe as mais elevadas emoções, e mais profundas alegrias que sóem arrebatar a alma de uma mulher..... e de uma christãa.... Que serão feliz o que precedeu a sua triste partida! Que momento aquelle em que vi seu coração abrir-se e dar entrada a Deus!.... Você me dizia n'essa noute cousas tão justas, nobres, e dignas de sua pessoa!.... Muitas vezes depois pensei n'isso... não que tenha necessidade de algum argumento para sustentar minha fé... não comprehendo a duvida.... O nome de Deus para mim está escripto tão visivelmente em cada raminho de herva, em cada folha, em cada estrella; esse mesmo silencio da solidão, da noute e dos céos me deixa ouvir a sua voz tão claramente, que o meu coração crê da mesma forma que os meus olhos veem, e os labios respiram.... Mas o que você me dizia commoveu-me....Como desejara fallar-lhe muitas vezes d'essas cousas elevadas!... Não ousava.... Sou mais mulher do que pode suppor,...sou de mais talvez.... Temia desagradar-lhe,.... perder a seus olhos um pouco desse prestigio que o tocara.... parecer-lhe uma pregadôra pedante.... Não acha que n'este momento, pelo menos, posso abandonar-me a essa fraqueza de espirito, sem receiar apparecer-lhe, quando alguma vez pensar em mim, sob uma forma triste e desagradavel?

— Não o receie....

Durante esse estranho dialogo, elles continuaram a dirigir-se para o interior dos bosques, umas vezes perdidos na sombra espessa dos mattos, outras atravessando abertas inundadas de uma claridade stellar. Raul comprehendeu que não era o acaso que girava aquelle passeio, e que Sybilla dirigia-o com calculada predilecção para cada um dos sitios que mais amara. Além disso parecia haver recobrado todas as suas forças: caminhava sem fadiga nem pressa com esse dar elegante, agil e delicado, que lhe era habitual. Entretanto por intervallos elle olhava-a com inquietação, admirado de não encontrar em sua linguagem nenhum vislumbre da vivacidade e altivez fogosas de seu caracter. Sua voz tinha uma calma e meiguice extraordinarias. Raul sentia nessa fraca creatura uma vontade e uma energia de um principio superior ás paixões violentas, de que elle proprio era agitado, e que se calavam dominadas. Victima de uma perturbação indizivel de espirito, elle deixava-se conduzir, como em sonho, pela mão d'essa criança, sem resolução, sem força, quasi sem pensamento.

— Lembra-se de suas palavras, meu amigo? proseguiu ella.... Ha, entes e corações disse você, que é impossivel, que parece monstruoso votar ao nada!... Isso parece tão verdadeiro, tão deslumbrante de verdade! Pois que os nossos corpos, quando vem a morte, não fazem mais do que mudar de forma, pois que a materia é immortal, e o que ha em nós de mais fragil o miseravel deve viver eternamente, como conceber que os nossos mais elevados pensamentos de saudade, nossa fé, nossos impulsos para Deus, nossos amores, nossos soffrimentos, nossas lagrimas, tudo isso emfim deva perecer comnosco sem deixar vestigios.... sem encontrar um futuro, um refugio, uma justiça!... Assim tudo sobreviveria, excepto o que é puro!... tudo seria eterno, excepto o que ha em nós de bom e de grande,... excepto tudo o que honra a vida, decora a terra e agrada ao céu! Oh! não!... ha, era ainda você que o dizia, uma fonte para donde descendem nossas almas e para onde veem, como os anjos na visão biblica..... Amo essa imagem.... E' doce cercar a morte desses prestigios risonhos, especialmente quando temos perdido estes que amavamos. Sua mãe morreu muito joven, não meu amigo?

— Muito joven, é verdade.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL